



110.

Comonid



Universidade de Coimbra
Faculdade de Letras

A standard linear barcode representing the library identification number.

1317773939

DIVINA FILOMENA
DE AMOROSOS AFFECTOS,
A
CHRISTO IESV
Crucificado. PRIMEIRA PARTE
*Offerecida à sua devota Imagem que se
venera em S. Vicente de foras.*



3-XI-77



Sala Cl.
Est.
Tab.
N.º 22

25602
of.

Por D. Fernando da Cruz Conego Rei
grante de S. Augustinho da Congrega-
ção de S. Cruz de Coimbra.

Por Domingos Carneiro. Anno 1694.

DIVINAE LITERATURA
DE MONACHIS CISTERCIENSIBUS

CHRISTUS IESU

ET PLACITUM MATERIALE
CUM QUIDAM LIBERIS
GLOBOV



2525
EST
1970
H.

DIVINA FILOMENA
DE AMOROSOS AFFECTOS,

A
CHRISTO IESV

Crucificado. PRIMEIRA PARTE

Off. recida à sua devota Image que se
venera em S. Vicente de fora.



Por D. Fernando da Cruz Conego Re-
grante de S. Augustinho da Congrega-
ção de S. Cruz de Coimbra.

Por Domingos Carneiro. Anno 1694.





DEDICATORIA.

A Mantissimo Senhor meu Iesus Christo, nessa Cruz por mim crucificado: aqui vê à vossa presença, este tam imperfeito Religioso, como indigno Sacerdote, & ainda muito pobre, & miseravel peccador, a offerecervos esta espiritual Filomena, q̄ para vossa gloria, & proveito de meus proximos, compus, das mais suaves, amorosas, & sentidas vozes que achei.

E por q̄ a duresa de meu coração, com o limitado de meu juizo haviaõ de fazer algua dissonancia nesta harmoniosa composiçao de affectos tam divinos; & a soberana torrente de seus autores havia de levar consigo algum dissabor desta matéria por onde passavam: achei que para remedio destas faltas, & mayor perfei-

ção desta obra , convinha offerecela a
vostra soberana Magestade, para que tor-
nando estas caudalosas correntes de
amor a vós, fonte divina, donde tinham
sido, tornem a nascer desse coração am-
oroſo, doce, & suave, tam suaves, doces
& amoroſas, que abrandem os corações
duros, suspendam os animos divertidos,
convertam os peccadores obstinados, &
affervorem todas as almas, que applica-
rem os sentidos ás vozes desta suave Fi-
lomena.

Filomena he Senhor meu o titulo, que
puza este livro, por haver achado que
assim o canto desta Ave, como o seu fim
jam figuras de grandes mysterios. Di-
zem que prevendo sua morte, voando ao
mais alto de húa arvore, muito de ma-
drugada começa a cantar dulcissimame-
te; & quanto mais vay crescendo o dia,
tanto mais levanta sua voz, & quando o
Sol abrasa a terra com seu calor, rom-
pendo ella as entranhas com suas vozes
acaba; despertando deste modo em nós o
des-

descuido das amorosas, magoadas, & enternecidas lembranças de vossa santissima morte, a qual Senhor meu tambem prevenistes com suave musica no Cenaculo, hymno dicto; & com grandes vozes entregastes vosso espirito nas mãos do Eterno Payno alto da arvore da Cruz: cum clamore valido.

He tambem esta doce, & amorosa Ave figura de h̄ua alma devota, que abraçada em vosso amor, subindo por seus degraus ao alto da contemplação, vos entoa amorosas canções; & quanto mais a inflamaõ os incendios de vosso amor, & penetraõ os rayos de vossa fermosura, tanto mais altamente como Serafim canta; & naõ poucas vezes succede, com doces, & amorosos suspiros, clausular a musica, & acalmar a vida.

Com esta Filomena tambem vos offergo esta alma, este coração, & vida, meu amantíssimo Iesus, que sois o seu verdadeiro centro: & aonde descansará Senhor o peso de meu amor, senão em vós

dulcissimo amor meu? amor meus, pondus meum. Dizia o vosso servo Augustinho: illuc feror, quod cumque feror, o peso da minha alma he o meu amor, & aonde irà o amor, senão a vós immenso pego de amor? E se por esta causa appareceistes ao Propheta Ezequiel vestido de alambre, usai Senhor da virtude do alambre, com este feno, levantandome da terra, E recolhendome nesse sacratissimo lado. Mas muito melhores esperanças tenho para conseguir este bem, vendovos agora vestido da purpura de vosso sangue, & pregado nessa Cruz, na qual dissesseis, que quando fosses levantado da terra, haveríeis de trazer a vós todos: levantai-me poís, E levaime a vós, Deos meu, com todos os meus afectos; para que só de vós, meu amantíssimo Iesus me alegre; só de vós dulcissimo Iesus, goste; só de vos benigníssimo Iesus me satisfaça; só de vos fermosíssimo Iesus me enriqueça; E não queira saber outra cousa com o Apostolo, mais que a Iessus; & hunc Crucifixum.

AFFE-



A F F E C T O I.

*Em que húa alma contemplando as fines
das do Amor divino , se desfaz em a-
morosos Colloquios , com Iesu Christo
nossa Senhor Crucificado.*



H ALMA minha, deixa ago-
ra os molestos cuidados da vi-
da ; suspende os inquietos de-
sejos da honra ; põem em si-
lencio a estrondosa navegaçam de teus
inuteis pensamentos, & subamos ao thea-
tro, que em meyo da terra levantou o a-
mor divino, para dar fim à obra de nossa
redempçao.

Contempla pois a vida por ti morta ;
vê como o amor lhe abrio seu sagrado
corpo com açoutes ; lhe corou a cabeça
de espinhos ; como lhe atraveçou os pes,
& mãos com duros cravos ; & como lhe
ferig

ferio o peito com húa lança.

Olha este protento de amor, este milagre de clemencia, & este prodigo de misericordia. Oh Deos meu! tanto amar ao inimigo? tanto trabalhar pelo ingrato? tanto padecer pelo perfido? admirese o amor, & a mesma admiraçāo se admire!

Quando, ó alma minha, este Senhor chorou a Lazaro, admirados os circunstantes, disserão: *Ecce quomodo amabat eum*, vede o como o amava! dizei també pois agora ó Demonios, que aos homens invejays, ó Anjos que aos homens servis, ó criaturas de todo o universo, que por respeito do homem fostes feitas: *Ecce quomodo amabat eum!*

Agora que o amor ferrou aquella boca meliflua, da qual sahião palavras da eterna vida: agora que ecclypsou aquelles fermosíssimos soes de seus olhos, que respládecem no Ceo por gloria, & alumeaõ a terra por graça: agora que o amor tirou daquelle sagrado corpo sua bendita alma que he vida da nossa vida, termo de nos-

sas esperanças, alvo de nossos desejos, liberdade de nosso cativeiro, dizei: *Ecce quomodo amabat eum!*

Agora que abre aquelles amorosos braços para recolher os peccadores, inclina a cabeça, para dar amorosa paz aos inimigos, & tem os pés pregados para não fugir aos culpados: & agora que enfermo de ardente amor, inclina a cabeça na Arvore da Cruz ao meyo dia, & com amargosas lagrymas, dolorosos suspiros, & sentidas vozes acaba, dizei: *Ecce quomodo amabat eum!*

Adverte também, alma minha, que daquella Cruz, parece te está este Senhor fazendo aquella antiga pergunta, que fez a Sam Pedro, & te diz: *Homo amas me?* homem tens me amor? homem aquem dei quanto tinha, aquem fiz quanto pade, aquem amo quanto sou, *amas me?* homem aquem servi sendo Senhor; por quem me fiz pobre sendo rico, me fiz pequeno sendo immenso, & por quem dei a vida sendo immortal, *amas me?* homem,

por

por quem nasci no mayor desamparo, vivi com maior desprezo, & morri com as maiores afrontas, *amas me?* homem, a quem desejo meter neste coraçao, recolher em estes braços, ser fiel amigo em os trabalhos, companheiro em as penas, alívio em a peregrinação, & terte comigo da gloria, *amas me?*

Oh muito querido Jesus da minha alma, com estas perguntas vossas assim enternecestes como tambem lastimastes este coraçao; porque com ellas parece pondes suspeitas a meu amor, & duvidas a minha affeição; perguntaisme, meu Divino Senhor, se vos amo? & que razão ha para vos não amar? Se vossas mãos me fizerao; se vossa Providencia me sustenta; se vossas criaturas me servem; se vós meu Deus sois porquem vivo, por quem sou, & porquem morro, me perguntais Senhor se vos amo?

Se vós, meu doce Jesus, descestes do Céo a buscarme, se como esposo querido batestes com tanto amor ás portas desta alma

alma , sofrendo suas ingratidões ; se levando a vossos hombros cahistes repetidas vezes com o peso de seus peccados, se para satisfazer por elles acabastes nessa Cruz com tantas dores ; & se nella como em arvore me fazeis sombra, contra os raios da Divina Justiça , sois Pelicano Divino, que com vosso sangue dais saude ás venenosas feridas de meus peccados , & com as fontes de vossas preciosas Chagas alentais , & recreais a esta cançada alma em seu desterro, & peregrinação, me perguntais Senhor se vos amo?

Se vòs meu amantíssimo Jesus , sois o descanso de minha vida, o lume dos meus olhos, a confolação de meus trabalhos, o porto de meu descanso , o paraíso de meu coração, o centro de minha alma, & a prenda da minha gloria , me preguntais Senhor, se vos amo?

Digo, meu muito querido Jesus , que de todo o meu coração , de toda a minha alma , & de toda a minha vida vos amo. Amovos quanto sou, & quanto posso ; &

se he pouco o meu poder , naõ o he naõ o meu querer; se saõ limitadas minhas obras naõ saõ os meus desejos, porque se com elles dou volta a toda á Igreja Militante, para vos amar com os corações de todos os justos, acho que he pouco.

Se tambem subo a estes Ceos para vos amar com o amor de todos os Bemaventurados , acho me he limitado ; nem taõ pouco com os incendios de todos os Anjos, & abrasadas lavaredas dos altos Serafins me acho satisfeito.

Oh quem,dulcissimo Jesus,para amar-vos fora como vòs!mas como isto Senhor nam pode ser , daime , sequer , lugar em essas Chagas, & ficarei satisfeito; deixai-me entrar nessa divina morada de vosso Sagrado Lado , para que ahí viva nos incendios de vosso coração ; & ahí como Fenix acabe, para sempre viver amando.
In nido meo moriar, & tanquam Phænix multiplicabo dies.

A F F E C T O II.

*De hūa Alma , que molestada da vida
mundana , recorre á Arvore da Cruz
aonde descança.*

*Sub umbra illius , quem desideraveram ,
sedi.*

N Aveuei , meu amantissimo Jesus ,
pelo inquieto mar das felicidades
mundanas , & nellasachei penas ; & che-
gādo agora aqui à sombra de vossa Cruz ,
acho descanço : larguei , meu Deos , as re-
deas a meus appetites , & como bruto
corri pelos prados das deleitações carna-
es , & achey assaz amargura , & fel ; & só
aqui em vós , frutto da eterna vida , acho
doçura . Fieime do amor mundano , &
foime cruel verdugo , & recorrendo a vós
meu bom Jesus , acho fiel amigo . Em o
fogo de minhas payxões , em as brazas de
minhas concupiscencias , & em o labyrin-
tho de meus vicios achei tormento : mas
agora na contemplação de vossas penas ,
& na consideração de vossas dores acho
refrigerio . Na relaxaçao de meus costu-
mes

mesachei enfermidades, & no sangue de vossas feridas acho saude. Na perdiçāo de minha vida achei morte, & na meditaçāo de vossa morte acho vida.

Oh Cruz! Oh Arvore! Oh sombra de innumeravel virtude! Oh Arvore de verdadeira vida! Oh vida de eterno descanso! Oh Arvore de mais mysterios que folhas, cujas flores sao fruttos, & cujo frutto he saude. Arvore, que das ao universo consolaçāo, & ao genero humano remedio: Arvore de immensa largura, cōprimento, & profundidade.

Tu chegas a esses Ceos, penetras os abyssmos, & te estendes por toda a redonda da terra. Oh Cruz Santa! Oh Arvore bendita mais vistosa, & aprasivel, que as rosas de Jericò, mais fertil, que as oliveiras de Gethsemani; mais fresca, que os Platanos que crescem junto ás correntes das agoas? tu es alivio dos que padecem, & seguro porto dos naufragos deste mundo, forte para remediar me, suave para consolarme, & de infinito preço para enrique-

riquecerme.

Em ti Arvore Sagrada está pendente a frutta, que me dà vida, & o sustento, que com tantas ancas appetece minha alma. Oh meu Jesus, que abrandais corações de diamante com vosso sangue, como naõ abrandais essa Cruz, em que padeceis tanto? vossas dores Senhor, que mudaõ a naturesa das couzas, fazendo aos obstinados dões; aos que saõ crueis; fazeis benignos; aos máos fazeis bons; aos relaxados perfeitos; & aos peccadores santos; como naõ alteraõ a naturesa dessa arvore, nem fazem toleravel esse lenho, em que padeceis? Se ao ferro faz suave o vosso amor, se ao rigor faz aprasivel vossa caridade, se a ingratidaõ faz agradecida vossa bondade, como deixais, meu Jesu, em sua duresa esse madeiro, & em seu rigor esses cravos? mas isto he, naõ ha d'vida, paraq sejaõ só para mim doces, essa Cruz, & esses cravos: *Dulce lignum, dulces clavos.* Oh amor infinito de meu querido Jesus! que vos condenais a vòs para sal-

var-

varme amim! Oh justiça misericordiosa,
que se condene o mesmo Rey para reme-
diar o escravo! & o que he mais, que se
condene hum Rey justo, & santo, por dar
liberdade a hum escravo ingrato, & faci-
norofo!

Oh sangue precioso , bem derramado,
& mal admittido; bem dado, & mal rece-
bido! recolhaõ os Anjos o que despresaõ
os homens , aproveitem os Serafins o que
desestimão os peccadores ; & agradeça
vossa Sãtissima M y o que eu na  logro,
nem apreveito.

Oh alma minha , nam te queiras apar-
tar já mais deste lugar; na  deixes a fresca
sombra desta Arvore: o doce sustento de-
ste frutto : as salutiferas fontes do Salva-
dor; & a amorosa companhia da Virgem
M y. Na  seja tanta a tua desgraça , que
tornes aos enganos do mundo, ´a tyrannia
do Diabo , & ´as immundas obras de tua
carne.

Aqui neste lugar tens todo o bem, que
podes desejar , & estás segura de todos os
males

males, que te podem empecer. Daquella Cruz, como em cadeira, te está este Senhor ensinando, naõ a sciencia, que ensoberbece, mas a caridade, que edifica.

Nesta Sagrada Cruz tens a mayor honra, porque se o Filho de Deos quiz reynar nella, fora daqui, em que te podes gloriar? naõ terás neste lugar fome, nem sede, quando te quizeres sustentar, como fazia o grande Padre Augustinho, nas chagas do Redemptor, & tomar os sagrados peitos da Virgem M^{ary}: *Hinc pascor a vulnere, hinc lactor ab ubere,* dizia o Santo Doutor.

Mas estou vendo, alma minha, que todos teus affectos se encaminhaõ a conveniencias proprias; fazendo deste modo suspeito o teu amor para com o amantissimo Jesu, & sua Santissima M^{ary}: naõ seja assim: toma exemplo da finesa do amor da Magdalena, que nem reparava em gastos, nem sepoupava a trabalhos, nem fazia caso de respeitos humanos, no obsequio de seu querido, & muito amado Je-

su. Tributou preciosos aromas a seus sagrados pés; seguiu, & serviu em seus caminhos; & assistiu-lhe ao pé da Cruz entre gente facinorosa, & perdida.

Acompanha tu pois a este Senhor em suas penas ; assiste á Virgem Sagrada em suas dores; fírate o amor o coração, em ver a Jesus crucificado, & seu coração por teu amor ferido ; traspasseste , alma minha, grande dor, de ver em tanta angustia posta a Mão de Deos,

*Cujus animam gementem,
Contristantem & dolentem,*

Pertransivit gladius.

A F F E C T O III.

De hūa alma, que ferida do amor de Iesu Christo, busca como a Cerva ferida, as fontes de suas Chagas.

Quemadmodum desiderat cervus ad fontes aquarum, &c.

Assem como o Cervo ferido deseja, meu dulcissimo Jesus, as fontes das aguas para seu refrigerio, assim busca minha

nha alma a vossas chagas para seu alivio.
Oh fonte de saude eterna! Oh aguas de
admiravel claridade! Oh licor de virtude
immensa! Oh chagas, que farais chagas!
Oh feridas, que curais feridas! Oh Se-
nhor quando a sede desta alma se hade
apagar em a agua dessa fonte? quando ha
de ser meu refrigerio a que foy minha re-
dempçao? quando a que metirou da cul-
pa para a graça, meha de levar da graça
para a gloria.

Fonte sois, meu doce Jesu, de graça,
concedeia a esta alma, que vos busca. Fó-
te sois de bondade, dai a minha malicia
virtude; Fonte sois de amor dai a minha
tibiaſa caridade. Fonte sois de sabedoria,
dai a minha ignorancia saber.

Foge o Cervo vendose ferido por es-
cusar do caçador novas feridas ; ferida
está a minha alma,dai Senhor força a me-
us pés, paraque fuja, graça a meu espiri-
to,paraque ache o remedio,que busca em
as fontes de vossas sagradas chagas.

Vós , meu Jesus, sois o Medico , & a

medicina ; a mão que cura , & o licor que fara ; vós me feristes , meu Deos , de amor para curarme, vós me assetteastes de vossa afteição, para fararme. Como puderam eu, ó fonte de misericordia, buscarvos, se me não houvereis ferido?.

Essas aguas de gloria aonde me desejo refrigerar, as devem as almas ás aguas d'ó de primeiro nasceraõ. Vós, meu Iesu , as regastes com as aguas desse precioso sangue; as fertilizastes com as aguas de vossa celestial doutrina; as refrigerastes com as aguas de vosso divinos milagres, as enriqueceastes com as aguas do infinito tesouro de vossa dolorosa morte, & Payxaõ. Aqui nos rociais com a agua de vosso merecimentos , & lá na bemaventurança nos prevenis aguas de eterna felicidade.

Oh meu amantissimo , fermosissimo, clementissimo, suavissimo, & dulcissimo Iesu, ó quando Senhor meu, se hade banhar minha alma em essa fonte de gloria! ó quando se acabará este desterro, & vosverei,

verei, meu Iesu glorioſo lá na patria : quādo a vossa pés poſtrado , & com elles amoroſamente preſo, adorarei eſſa precioſa chaga de vosſo lado, & eſſe benigno co.raçaõ de meu amor ferido, donde correm caudalosos rios de graça para esta vida, & enchentes de gloria para a eterna? Quan-do tambem verei as quatro fontes , que regaõ os jardins do Paraíſo , que faem deſſas sagradas mãos, que deraõ ſaude aos enfermos, & deſſes pés santíſſimos que buſcárão os peccadores?

Venha já, ó meu Iesu, o dia, porque fuſ-pira esta alma fugitiva, que de vosſo amor haveis ferido, para que ferida, & fatigada a recebais em vossa gloria piedoſo , pois por ella fostes taõ ferido , & neſſa Cruz assim pregado.

A F F E C T O IV.

*Em que huma alma devota repreſenta a
Chrifto Iesu Crucificado, dante de ſe-
us olhos como eſpelho de virtudes.*

Olha com attençaõ ó alma minha, a teu Salvador naquellea Cruz: aonde

apacenta ao meyo dia o seu rebanho. Aqui tens o sustento de tua vida, aqui a medicina de tuas chagas, aqui o remedio de tuas ignorancias, aqui a satisfaçao de tuas culpas, & aqui o espelho em que vejas tuas faltas.

Este he pois o espelho, que Deos mandou pór em o templo, aonde se vissem os Sacerdotes, antes que entrassem a administrar na presença da Divina Magestade: & assim, ò alma minha, revendote em esta Cruz, & contemplando as virtudes, & perfeições de Jesu Christo, que nella está crucificado, verás melhor que em hum crystallino espelho, todas as faltas, & imperfeições de tua vida.

Oh espelho claro, & fermoso de todas as virtudes! ó meu doce Jesu, com quanta claresa descobris todos meus peccados & imperfeições! Essa dolorosa Cruz cõdena meus desordenados appetites, & deleites: essa summa pobresa, todas minhas superfluidades, & demasias: essa coroa de espinhos, todas minhas vaidades,

& locuras: esse taõ amargoſo fel, & vina-
gre, os excessos, & destemperanças da
gula: eſſes braços eſtendidos, & taõ aber-
tos para abraçar a todos, condenão mi-
nhas inimizades, & furiosas payxões: esse
amoroſo coraçaõ, aberto para todos, & até
para os que o affligiraõ, & alâceáraõ, con-
dena a dureſa deſte meu taõ empedernido
para as necessidades de meus proximos:
eſſes olhos chorosos, & desmayados por
minhas culpas, caſtigaõ a diſſoluçaõ dos
meus, por cujas portas tantos peccados
metti em esta alma: eſſes ouvidos, que
com tanta paciencia ouviraõ as blasfe-
mias, & injurias dos Judeos, descobrem a
minha impaciencia, a qual com húa ſó
palavra ſe perturba de modo, que todo
vós meu amantíſſimo Jesu, fois hum ef-
peľho de perfeiçaõ, & hum singular ex-
plar de virtudes.

Aqui finaladamente resplandecem a-
quellas quatro nobilifíſimas virtudes, ca-
ridade, paciencia, obediencia, & humil-
dade. Com estas quattro pedras precio-

fas quizestes , Senhor meu , adornar os quatro braços dessa Cruz ; das quaes (como diz o mellifluo Bernardo) a caridade está em o alto : a humildade (fundamento das virtudes) em o baixo : a obediencia á mão direita , & a paciencia á esquerda ; & com estas quatro esmeraldas , enriquecestes este Real , & glorioso Estádarte da nossa fê : mostrando-vos , meu Jesu , em elle , taô paciente em as feridas , taô humilde em as injurias , taô amorofo com os homens , & tão obediente para cõ o Eterno Pay .

Aqui pois , ó alma minha , tens aonde aprender , & com que te reprehender , & tambem com que te consolar ; porque todos estes officios fazem as virtudes , & chagas de teu dulcissimo Jesu . Ensinão aos diligentes , admocção aos negligētes , curaõ aos enfermos , esforçaõ aos fracos , & afervoraõ aos tibios .

Oh meu muito querido Jesus da minha alma ; ella , Senhor meu , não só está tibia , se não fria , & muito enregellada :

mas

mas se vòs , meu Deos , estais nessa Cruz ,
não como espelho de justiça , para con-
denar os peccadores , mas como espelho
de misericordia , para lhes abrafar os co-
rações; isto mesmo , dulcissimo Jesu , vos
peço queirais usar com este peccador ,
perdoando-me , & abrazando-me : *Vre
renes meos , & cor meum Domine.*

Oh espelho fermosíssimo sem macula ,
accendei dessa Cruz , aonde estais levan-
tado , esta minha alma com os reflexos
dos rayos de voffo amor , que taõ fer-
mosas fazem essas divinas chagas , aonde res-
plandecem : se as habilidades dos homés
acharaõ modo para acender o fogo com
hum espelho levantado em o alto aos ra-
yos do Sol ; naõ forão poucas as traças , q
vossa infinita caridade buscou , para le-
vantar em nós amorosos incendios .

Acendei , meu Jesu , accendei em mim
o fogo , que nunca se gaste ; hum incendio ,
que nunca se consuma , & húa labareda ,
que nunca se apague : *Accende in me Do-
mine ignem tui amoris , & flammam æ-
ter-*

A F F E C T O V.

*De hūa alma, que havendo perdido por
suas culpas ao Esposo Divino, se lasti-
ma de o nam saber buscar.*

VInde fieis chorar comigo a tristeza
de minha alma, & as penas deste
coraçāo; busquei a meu Esposo Jesus, &
naō o achei; busqueyo de noite, & naō o
encontrei; mas como o havia de encontrar
se o buscava de noite? se o buscava em as
noites de minhas culpas, em a escurida-
de de meus vicios; & em as trevas de mi-
nhas ignorancias: cego á luz divina, re-
belde ás inspiraçōens do Ceo, & surdo
aos impulsos soberanos: naō em hūa noi-
te, senaō em muitas, naō em hum anno de
cegueira, se naō em muitos annos de pec-
cados.

Oh peccados, que haveis feito! ó cul-
pas, que haveis commettido! ó erros de
minha vida, que tal me haveis parado! ti-
rastesme a meu Deos, & com elle todos

os bens, metendome em húa escura noite de todos os males. Aquem Iesu naõ põem os olhos anda cego, aquem Iesu nam guia anda errado, & aquem Iesu naõ levanta está sempre cahido.

Buscavavos Senhor no leito de meu coraçaõ , & porque vos havia visto no Presepio, imaginava caberieis no meu coraçaõ: pobre foy aquelle, & pobre he este: entre animaes estivestes , entre brutos appetites estarieis. Palhas foraõ vosso descanço alli, muita vaidade acharieis aqui.

Oh quando, meu Iesu, heide saber buscarvos para vos achar; buscome a mim em tudo, por isto vos naõ acho. Se vos buscára a vós, Senhor meu em vós, acharavos a vós, & tambem a mim perdido sem vós.

Ay minha luz , que erradamente vos busquei! pois quando estais em o leito dessa Cruz, vos busco em o leito de minhas commodidades: quando vos devia buscar na mortificaçaõ , vos busquey na recreaçaõ: quando estaveis padecendo, vos buscaya gofando, & isto depois de vos

hayer

haver com tanta ingratidão deixado, & taõ gravemente offendido.

Oh peccador, busca contrito, & humilhado, como o prodigo, a Jesus; & acharás como Pay affavel, & amoroso a Jesus. Busca com anciosas lagrimas cõ a Magdalena a Jesus; & acharás alegre, & glorioso a Jesus. Busca com enternecidos afetos em companhia da Espousa Santa, ó alma peccadora, a Jesus, & acharás entre angústias, & tormentos em aquelle Sagrado Lenho a Jesus.

Oh peccador, se deixaste a Jesus, entregandote ao mundo, & virando as costas a Jesus; volta agora as costas ao mundo, & entregate a Jesus, & assim acharás a Jesus. Perdeste a Jesus pelos caminhos largos, & deleitosos, busca agora a Jesus pelos estreitos, & asperos. Torna pela penitencia, acharás aquem perdeste pela malicia: torna pela castidade, & encontrarás aquem deixaste pela luxuria: torna pela humildade, & acharás a Jesus, de quem fugiste pela soberba: tor-

na pela temperança,& acharás a Jesus , o qual trocastes pela gula.

Torna ao teu coraçāo, ò peccador, como te aconselha Isaias : *Redite prævaricatores ad cor. Isai. 48.* Torna arecolher esse coraçāo , que em tantas partes trazes dividido, & offereceo ao amantíssimo Jesus , que com a cabeça inclinada daquella Cruz te está pedindo o coraçāo: *Fili præbe mibi cor tuum:*filho , dame o teu coraçāo. Dame esse coraçāo , que o quero alegrar, se está triste: que o quero aliviar, se está cançado:que o quero meter em meu lado, se anda fora de mim perdido:& entregarme todo a elle, se com verdade a mim , & naõ a si anda buscando.

A F F E C T O VI.

De hūa alma, que vendose desfavorecida do Amor Divino, aniosamente o busca.

C Horai olhos meus , chorai , & não cessais de mostrar com rios de lagrymas o sentimento que vos faz a ausécia

cia do objecto, que mais quereis; suspira coraçāo meu , & com enternecidos ays declarā a tua pena , na falta de teu unico amor. Ay de mim , ay de mim , aonde se tem escondido a minha luz? aonde se tem ausentado todo o meu bem? Oh dores! ò penas! ó sentimento! intoleraveis angustias me cercaõ por todas as partes,& o q faça naõ sei: se meparto , vou perdido , se assim fico, naõ descanço, porque o viver sem Jesus a nenhum tormento igualo. Aquem preguntarei por elle? quem me dará novas suas? quem se compadecerá de mim? quem dirá a meu amado Jesus, que estou enfermo de amor? Oh querido da minha alma, tornai Senhor , tornai, ó Jesus do meu coraçāo, fermoſo,bello , & amavel, tornai: *Redde mihi lætitiam salutaris præsentiae tuæ.*

Oh meu Jesus, se perdido, me encaminhastes, se inimigo, me perdoastes , se fugitivo, me chamastes,& se de vossa amor taõ fortemente me prendestes, como agorā que me suppunha aproveitado , me a-

cho

cho perdido , quando vos assegurava amante, vos acho ausente, & tendo deixado tudo por vós, me acho meu Jesus sem vós? feriste-me esta alma, & fostes vos: matastes-me de amor, & fugistes: atirastes-me com a setta de vossa ardente caridade, & escondeste-sa mão : escaçamente appareceo a luz, & logo fiquei em trevas.

Que farás , ó alma minha , ausente de teu bem , & desfavorecida de seu amor? tornarás ao mundo? naõ: entreguarte has as criaturas? de nenhum modo. Sirvaõ-te logo pois para buscar por ellas aquem por elles algum tempo perdeste.

Buscarvoshei, amante da minha alma, pelas praças, pelas ruas, pelas caças, pelos montes, & pelos valles; pelo claro, & pelo escuro; pelo manifesto, & pelo escondido.

Naõ ficará criatura , aquem por vós, meu Jesus, naõ pregunte. Ceos , aquem formáraõ suas mãos, aõde está meu Criador? luz, aquem deu respládor sua fermo-
sura, aonde está meu Redemptor? Ares,
aquem

a quem deu frescura seu agrado, aonde está meu Salvador? terra, quem deu fertilidade o seu sangue, aonde está o meu amor?

Creaturas racionaes, aonde está quem vos deu o entender? irracionaes creaturas, aonde estão o que vos deu o sentir? inanimadas creaturas, aonde está o q' vos deu o viver?

Hervas, plantas, arvores, aonde está quem vos fermosea com flores, quem vos enriquece com fruttos; quem vos faz vistosas com folhas aprasiveis á vista, & agradaveis ao cheiro? Fontes, em que se representa a perenidade de sua gloria; Rios aonde se considerão as enchentes de suas graças; Mar aonde se admira a imensidate de sua grandesa, dizeime aonde está meu querido, & muito amado Jesus?

Feras, & animaes da terra, aonde está o que vos sustenta, arma, defende, & pacifica? Aves do ar dizeime aonde está o q' dá ligeiresa a vossas azas, velocidades a vossos

33 DE LETRAS DE CINHO
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA NOVA DE CIMA
1800

de amorosos affetos.

vossos voos, o que tão lindamente mariza
vossas pennas, o que tão suavemente for-
ma as vossas vozes, & tão providamente
 sustenta vossas vidas? dizeime aonde a-
charei a alegria deste coração tão triste
com sua ausência?

Racionaes creaturas, aquem alumea o
discurso, guia o entendimento, ensina a
vontade, dizeime aonde está o meu Jesus?
Príncipes, q governais os subditos, está
em vossa grandesa? subditos, que obede-
ceis aos Príncipes está em vossa subjei-
ção? continentes, que vos refreais, peni-
tentes, que vos mortificais, gente espiritual,
que vos perseguis, Religiosos, q per-
feitamente obrais, casados, que honesta-
mente vos queréis, aonde está o fim de
vossos intentos, & objecto de meus cui-
dados?

Mas já, meu Divino Senhor, que nem
cô os virtuosos vos acho, buscar voshei é-
tre as virtudes. Prudencia, que cô madu-
resa governas, justiça, que rectamente cé-
furias, fortaleza, que fortemente defendes,

temperança , que destramente moderas,
dizeime aonde está quem busco?

Castidade que honestamente obras, li-
beralidade, que largamente repartes , di-
ligencia que attentamente serves , peni-
tencia que amando te affliges , & oração,
que sendo amada, recreas, dame novas de
quem busco.

Fé que constantemente cres, esperan-
ça que firmemente alentas , caridade que
inflammadamente obras ; aonde está o
Senhor Deos das virtudes , aquem amo,
por quem suspiro, & aquem busco? todas
me respondem , ó meu Jesus, que vos co-
nhecem a vós, mas que me não conhecê a
mim: Não me conhece a prudencia, por-
que estou cheo de estulticia ; a justiça,
porque estou cheo de maldade; a fortale-
sa, porque estou cheo de cobardia; a tem-
perança , porque estou possuido da gula.

A castidade não conhece os meus af-
fetos, a liberalidade minha cobiça,a diligê-
cia minha froxidão , a humildade minha
soberba, a penitencia o meu regalo, a o-
ração

raçaõ meu distraimento. A fé não conhece minhas obras , a esperança meus desejos , & a caridade minhas tibesas. Se vos busco Senhor sem virtudes , que muito he que me não conhecão as virtudes.

Oh triste pois aonde irás? Oh infeliz creatura , quē te dará novas de teu Criador ? quem te mostrará a teu querido Jesus? já o buscaste na Cidade como Rey, nos montes como solitario , nos campos como pastor, nos prados como cordeiro, & nos valles como flor , & não o achaste. Os grandes te despresaõ , os pequenos não te falão , os virtuosos não te respondem , & as virtudes não te conhecem ; & todas as portas pera ti estam fechadas.

Oh alma minha , bem se mostra que andas cega , & que o teu sentimento te ha tirado o discurso! como não vez aquella Aurora Maria Santíssima , que desterrando as trevas dos coraçoës humanos , lhes mostra alegre ao Divino Sol Christo Jesus? como não segues aquella fermosa Estrella do mar deste mundo, que serena as

tempestades delle , pondo a todos em o
desejado porto ? como te não vales desta
grande Senhora , a qual poz Deos em sua
Igreja , como húa resplandecente tocha ,
para que por ella , & com ella achem os se-
us filhos todos os bens , que perderão , &
os favores , que não alcancão ?

Faltarão as creaturas , não a Māy do
Creador. Despresar-te-hão os poderosos ,
não a Māy dos affligidos. Acharás dis-
favores nos virtuosos , mas não em a que
he guia dos peccadores. Não te conhe-
cerão as virtudes , mas acharás amparo
em a Senhora dellas.

Busca a Maria , & acharás a Jesus. Cha-
ma pela Esposa , & abrir-te-ha o esposo. Per-
gunta a Māy , & mostrarte-ha o Filho , co-
raçōes que nunca se dividem , & amantes
que nunca se apartão. Maria com Jesus
em Belem , Maria com Jesus em Jerusalé.
Maria com Jesus junto do Presepio , aon-
de nasce. Maria junto da Cruz aonde
morre.

Sobe , alma minha , ao Monte Calva-
rio ,

rio , & acharás a esta Senhora junto da Cruz em pé, como dando-te alento a teus desmayos , esforço a tua fraquesa , & segurança a teus receyos . E parece te està dizendo que se buscas a seu Filho , & teu Esposo como Rey , na Cruz o acharás , porque he o lugar , aonde poz o trono de sua Monarquia . Se como solitario o queres , na Cruz o tens padecendo fô , & desamparado . Se como pastor o procuras na Cruz o goſarás ; porque nella reclinando apaseenta o seu rebanho ao meyo dia . Se como cordeiro o desejas , naquella Cruz o possuirás aonde se offerece ao Eterno Pay em sacrificio . E se como flor o pretendes , aqui està , não com a fermeſura , & belleſa , com que ſaiio de miñhas entranhas , mas no eſtado , em que o puſeraõ tuas culpas , ellas o feriraõ co eſpinhos , o traſpaſſaraõ com cravos , o rafgaraõ com açoutes ; mudando a suavidade desta flor em hum amargoſo raiñalhete de fel : *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mibi , inter ubera mea commorabitur.*

A F F E C T O VII.

De húa alma, que gozosa de haver achado ao Divino Esposo na Cruz lhe diz muitos amores.

OH meu Esposo Divino, ó meu Deus do meu coração, ó meu Jesus da minha alma. Oh preciosa margarita, que pelo inquieto mar deste mundo, com tanta aancia busquei, & com tanta alegria tenho achado. Oh inestimavel Moeda resgate de nosso cattiveiro, preço de nossa redempçam, penhor de eternas riquezas, & riqueza de infinito valor!

Já tenho, o que buscava, já vejo o que appetecia, já posso o que desejava. Logo que deixei as creaturas, vos achei meu Creador. Logo que metiráraó a capa, & me achei sem o vestido do velho Adaõ, vos encontrei meu amantíssimo Pay, Autor da graça, & Principe da gloria. Logo que experimentei trabalhos, vos achei, Divino Esposo, nessa Cruz en sanguentando. Não vos achei em oleito das cómodas,

didades, & descânço, & vim a encontrar-vos entre as angustias, & tormentos.

Oh ditosos trabalhos depositarios certamente dos thesouros divinos! ó como he certo acharem em vós as almas em seus trabalhos o amor, por quem padecem! Entre brandas flores , como aspid, está o amor profano, para matar com seu veneno; entre penas está na Cruz o Amor Divino, para dar a vida com seu sangue.

Já vos tenho, meu doce Jesus , nunca mais vos largarei. Já vos posso, amorosa prenda, & meus braços gofaõ vossos abraços, nunca mais vos deixarei, se me ajudar vossa graça; para ella vos naõ pedirei a bençãõ, como Jacob para largarvos: *Non dimittam te, nisi benedixeris mihi,* mas para sempre possuirvos: naõ para caminhar, mas para sempre a qui vos assistir: naõ para fugir, mas para ao pé da Cruz aqui morrer.

Vós, Senhor meu, assim como lá na escada asseguraveis a Jacob todas as felicidades, que depois teve, assim dessa Cruz

me estais communicando todos os bens,
que agora gozo.

Oh fermosíssima Cruz, tu es a minha
amada Raquel, por quem até agora servi;
ó meu querido Jesus, vós sois a minha ri-
ca herança, por quem até agora traba-
lhei; mas pouco servi, pouco trabalhei,
pouco acho me haveis custado, pois vos
tenho comigo; pouco hei padecido, po-
is vos hei achado; húa eternidade de bus-
carvos, não merece hum dia de vos ter;
hum sem conto de tormentos, não tem
yalia para húa ora de gozarvos.

Oh Cruz preciosa, ó Divina escada,
por vós sobem meus affeçtos ao coraçāo
de Jesus, & por vós descem a mim os fa-
vores de Jesus. Por vós sobem os incen-
diros de minha alma ás entrâncias de Jesus,
& por vós desce a mim o sangue, & agua
do lado de Jesus; por vós sobem meus sus-
piros ao amor de Jesus, & por vós descem
a metraspassar de pena os sentidos, & do-
lorosos ays de Jesus.

Oh almas, que buscais a Jesus, subi
por

por esta escada , & achareis a Jesus: seis
saõ os degráos desta escada, que conside-
ro na Divina Cruz. *Pobresa, despreso,*
& dor; puresa, Cruz, & amor. Subi po-
is almas pelo degrao da pobresa , tirando
o coraçao das coufas da terra , & achareis
a Jesus pobre, & despido , promettendo-
vos o Ceo.

Subi pelo degrão do despreso do mun-
do, & achareis a Jesus afrontado , & des-
presado delle , assegurandovos a mayor
honra de discipulos seus.

Subi pelo degrão das penas, & das do-
res, & achareis a Jesus posto em tormen-
tos , & cercado de dores , para aliviar as
vossas.

Subi pelo degrao da puresa , & acha-
reis a Jesus offerecendovos o coraçao pa-
ra vos recolher nelle; porque he o lugar
das almas limpas, & puras.

Subi almas pelo degrão de vossas pro-
prias cruzes a este Senhor , que na sua vos
promette tervos consigo na gloria, pois o
acompanhaestes nas penas.

Subi pelo ultimo degrão do amor de Jesus a Jesus, & achareis este divino amante para vos receber com os braços abertos; termo de nossos desejos, fim de nossas esperanças, complemento de suas promessas, paraíso de nossas almas, & coroa da maior gloria.

Oh meu Jesus, que haveis feito? o doce amor, que haveis obrado? mudastes o Tabor para o Calvario? a gloria do Paraíso, para a deshonra da Cruz? as delícias do Céo para as chagas de vossa corpo? Oh mundo como andas cego! ó filhos de Adão como andais perdidos! Venha o aqui os inimigos da Cruz, a experimentar, se ha maior regalo, que a Cruz? Venha o aqui os perfidos Judeos, & dem hum abraço a esta Cruz, & mudar-se ha o seu odio em amor, & o seu escandalo em jubilo? Venha a cega gentilidade a dar amorosos osculos naquelles sagrados pés, & logo conhecerao, que não saõ estulticias Jesus crucificado, mas fínesas de hum fabio amor, & obras da infinita caridade.

Oh

Oh miseraveis criaturas, como podes passar sem o amor de Jesus? como vos defendeis nas continuas batalhas com o Diabo (se naõ he que tendes pazes com elle) sem as armas da Santissima Cruz? dizeime aonde matais a sede no dilatado caminho desta vida, sem as fontes do Salvador ? a que sombra vos chegais nesta cançada peregrinaçao fora da Arvore da vida? com quem vos consolais neste triste desterro, sem as lembranças de Jesus? Oh infelice cegueira! ó lamentavel perfidia! se muito pelos males, que vos esperaõ, muito mais pelos bens , que despresastes.

E tambem vós , ó Catholicos divertidos,& do amor de Jesus taõ alongados, fendo que naõ ha momento, que vos naõ vigie sua providécia, que vos naõ deféda seu poder, que vos naõ conserve sua misericordia,& que vos naõ ame sua bondade. Vinde antes que o Sol se ponha sobre vossa ingratidaõ , & malicia: antes que chegue a noite , em que já naõ podereis bem obrar. Vinde ás chagas de vossa Redemp-

demptor, tornai ao coraçāo de vosso dul-
cissimo Pay o Senhor, & verdadeiramen-
te o Senhor Jesus. E se tanta pressa dais a
vos coroar das flores mundanas , antes
que se sequem , porque taõ descuidados
viveis , em virdes gozar das rosas daquel-
las chagas,cuja fermosura nunca se acaba?

Hora vinde peccadores , & vinde jus-
tos; vinde bons , & vinde máos , & faça-
mos noſſa morada neſtas divinas chagas,
nellas temos remedio para noſſos males,
medicina para noſſas doenças, alivio para
noſſos trabalhos , perdaõ para noſſas cul-
pas, & firmes esperanças da eterna gloria,
aonde cantarémos com o Propheta para
sempre as misericordias do Senhor. *Mi-
sericordias Domini in æternum cantabo*

A F F E C T O VIII.

*De būa alma que satisfeita , & con-
te com os grandes bens, que tem em Ie-
su Christo crucificado , lança tudo da
terra de si.*

OH meu muito querido Jesus , em
vós Senhor ponho minhas esperan-
ças,

ças, porque em vós tenho posto o meu amor. Sómente pedirei aquem adoro; só me valerei de quem sirvo; só me ampararei de quem conheço: *Mibi autem adhærere Deo bonum est: ponere in Domino meo spem meam.*

Esperem os outros em as honras, mas eu em a ignominia da Cruz, aonde Senhor vos vejo posto.

Esperem os outros em as riquezas, mas eu nessa Cruz aonde estais despido. Esperem os outros em o seu poder, soberania, & mando; mas eu na vossa humildade, sujeição, & obediencia: *Mibi autem adhærere Deo bonum est, &c.*

Sejaõ objecto aos outros as Tiaras, as Mitras, as Coroas, & Cetros; que o meu objecto saõ, essa Coroa de espinhos, essa cana, esses cravos, & essa lança: *Mibi autem adhærere Deo bonum est, &c.*

Esperem os outros em a subtileza de seu entendimento, em a abundancia de sua erudição, em a força de sua eloquencia, em a copia de sua doutrina, em o aplau-

plau so de sua discricaõ ; que eu naõ quer o outro saber , mais , que amar a Jesus, servir a Jesus, louvar a Jesus , falar de Jesus , & estar com Jesus: *Mibi autem adhærere Deo bonum est.*

Esperem os outros em os deleites, entreguemse aos banquetes, divirtaõse com as musicas, encantemse com as fermosuras, recreemse em as danças , naõ fique gosto , que naõ dem a seus sentidos , que eu naõ quero mais deleites , que os braços de Jesus, mais banquetes que as suas chagas , mais gosto que o estar sempre com Jesus: *Mibi autem adhærere Deo bonum est.*

Oh meu Deos , ó meu Jesu , que bom he chegar a vós ! que acertado! que discreto! que seguro! que fermoso , & que constante! que bem algum ha fora de vós, meu Jesus, que permaneça? ha fermosura sem corrupçaõ? Magestade sem perigo? riquesas sem emulaçao? deleitações sem tristesa? Desestimo pois logo a fermosura , a magestade , as riquesas , gostos , & delei-

deleitações. Tudo muito diferente do que se acha em vos.

O padecer por vós esta cheio de merecimentos, & gosto: o servir-vos está cheo de premios, & de coroas: o chegar a vós está cheo de favores , & agrados. Que Rey, meu doce Jesus, communica o que tem com tanta liberalidade? quem perdoa os agravos com tanta clemencia? Vós Senhor fazeis sabios aos ignorantes; piedosos aos crueis; generosos aos avarentos; advertidos aos prodigos ; justos aos inquietos Naõ podeis occultar as riquezas de vossos theseuros , as labaredas do incendio de vosso amor , & effeitos de vossa benignidade.

Chegai almas, chegai, a este Senhor, obedecei a este Rey, amay a este Deos, aprendey deste Mestre, adorai ao Filho de Deos por vós naquella Cruz , em quem deveis pór todas vossas esperanças, & dizeilhe com toda a verdade, & amor: *Miki autem adhærere Deo bonum est: ponere in Domino meo spem meam.*

A F F E C T O IX.

*De h̄ua alma, que chora os caminhos por
onde andou errados, & as culpas que
commeteo.*

VEm minha amada Filomena a fa-
zerme companhia em minha dor,
& ajudarme a chorar minhas desgraças:
troca, ó Ave amorosa; em endechas trif-
tes, o teu doce canto, & em sentidos ays
teus suaves requebros.

Quem dará, ó amantíssimo Jesus, agua
a minha cabeça, & caudalosas correntes
de lagrimas a meus olhos, para chorar de
dia, & denoite, os muitos peccados de
dia, & denoite cometidos? os pecca-
dos com que vos hei offendido, as cul-
pas, com que vos hei agravado, & quaõ
cedo comecei a offendervos, & quaõ
tarde chego a buscarvos!

Emprestaime, ó Santo Rey David,
lagrymas, com que regaveis em as noi-
tes o lugar de vosso descânço, para que
eu o naõ tenha em chorar meus delitos.
Daime Propheta Jeremias das continuas
lagry-

lagrymas , com que choraveis os peccados alheyos , para eu não cessar de chorar os proprios. Concedeime, ó gloriosa Principe da Ig eja das amargosas lagrymas de vosso arrependimento , para eu mostrar aqui diante de Jesu crucificado o meu. Parti comigo amorosa penitente Magdalena , parti das muitas aguas, que de vosso coraçaō sahiraō por vossos olhos a regar os pés de Jesus: para que fazendo eu o mesmo; lave o sordido de meus crimes.

Oh meu doce Jesu , ó meu querido Senhor , a vossa bondade cheghei eu a offendere! a vosso amor tive eu coraçaō para deixar ! de vostra misericordia me havia eu de esquecer ! & isto considerando-vos sómente Deos! & que direi venedovos juntamente Deos , & homem? Fizestevos homem para salvar os homens, & elles vos despreiaō: descesteis do Ceo á terra para fazer da terra Ceo , & vos crucificamos na terra os que buscais para o Ceo.

Choro meu Jesus , & sempre chorarei
 em quanto viver, meus muitos peccados,
 minhas muitas locuras , minha muita so-
 berba , minha muita luxuria , & minhas
 muitas iras , & tudo o mais sem numero
 de minhas culpas , & de meus proximos.

Vinde pois chorar comigo almas
 Christãas,aqui diante de Jesus crucifica-
 do, os máos caminhos por onde nos per-
 demos ; que tambem os bons caminhos
 choraõ, porque os naõ seguimos. Oh
 caminhos do Inferno cheios de precipi-
 cios , armados de laços , enlodados de
 torpesas, infisionados de vicios, & ape-
 tados de abominações! por vós outros se-
 guem os máos Christãos ao traidor Judas,
 vendendo a seu Redemptor , ainda me-
 nos que por trinta dinheiros ; porque o
 vendem por hum gosto sensual, por hum
 vil interesse,por hum pontinho de honra,
 pela satisfaçao de sua soberba, & pelo ap-
 petite de sua gula.

Por vós , caminhos infames, vaõ os
 gentios cegos atras dos inventores de su-

as vãas superstiçãoes: por vós seguem os Maometanos ao seu ebrio Mafamede: por vós seguem os maliciosos hereges aos seus soberbos, torpes, & ambiciosos Domastitas: & por vós vaõ seguindo os perfidos judeos huns aos outros , sem mais razaõ alguã, que seguirem os filhos aos pays, pelo caminho largo de suas mas consciencias. Oh miseraveis filhos de perdiçãõ , quanto melhor fora naõ have reis nascido! Oh Deos de infinita misericordia , & bondade! *Emitte eis lucem tuam, & veritatem tuam.*

Mas vós , ó caminhos do Ceo , caminhos da Cruz , & caminhos santos , com lagrymas de sangue nam mostrarey o sentimento, que tenho de me haver desvia do de vós & apartado da illustre companhia , que por vós segue ao Redemptor, taõ fermosos esquadroens de Martyres: taõ vistoso numero de Confessores: & taõ agradaveis coros de Virgens! Oh como sois alegres, & vistofos caminhos da Cruz, para quem vos vé com os olhos de

espirito , & para quem vos segue levado
do amor de Jesus : este amor fez deixar a
muitos Reys a soberania de seus tronos ,
& seguir ao Rey dos Ceos humilde : este
amor fez renunciar a muitos suas rique-
zas , & seguir a este Senhor pobre . Este
amor fez a milhares de Senhores illustres ,
& de donzellas delicadas , correr em se-
guimento do Esposo Divino , levadas da
fragrancia de suas virtudes , & abrasadas
no fogo de seu amor .

Oh meu Jesus do meu coração , quan-
to tenho Senhor de chorar , & quanto de-
vo de cantar ! chorar o tempo , em que
deixei vossos caminhos , & cantar agora
em companhia de vossos servos os triun-
phos de vossa amor ; mas que muito que
triumphe elle em as creaturas , se em vós
tambem Creador seu triumphou , trasen-
do-vos do Ceo á terra , aonde abristes ca-
minhos alegres entre asperesas tristes ; &
applainando á fraquesa humana , os altos
montes de difficuldades , & os outeiros
fragosos de inconvenientes ; passando
pri-

primeiro por tudo, para seu exemplo, como bem disse a Esposa: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles* até acabares neste Monte Calvario pregado neissa Cruz , chamando todos ao caminho della , & ao seu ditoso fim, que sois vós dulcissimo Jesus , descânço das almas , & toda agloria dellas.

A F F E C T O X.

Em o qual huma alma Religiosa nam se atrevendo a cantar os Canticos do Senhor na Babylonie deste mundo ; com tudo vejo a fazello por estar na casa de Deos.

OH minha doce Filomena , rogote como taõ amorosa , & excellente cantora queiras vir ajudarme a dar húa alegre musica ao meu muito querido Jesus ; porque sinto a sua ausencia , & o cantar alivia saudades de quem ama ; mas quomodo cantabimus canticum Domini in terra aliena ; como cantarémos os cantares do Senhor em terra alheia ? terra alheia

de toda a verdade , & purefa: terra alhea
de concordia , & verdadeiro amor ; terra
alhea de descanço , & alegria ; & terra a-
lhea de flores de virtudes , & fruttos de
eterna vida; *Quomodo cantabimus &c.*

Naō he o desterro lugar aonde se can-
te, mas o valle de lagrymas he lugar, aon-
de se chore. Quem havera que ausente de
seu bem naō chore ? Quem haverá que
longe de seu amor naō sinta ? Quem ha-
verá que desterrado de sua patria se ale-
gre?

Oh meu Jesus , ò alegria das almas,
amor das creaturas , centro de nosso des-
canço, quem poderá louvarvos na terra
aonde fostes taō offendido? Como pode-
rá cantarvos amores, quem vos foy causa
de tantas penas? & quem naō sabe chorar,
como saberá cantar? Cante lá nessa alegre
patria a virgem soberana , cuja voz he taō
suave a vossos ouvidos , como sua ferme-
sura a gradavel a vossos olhos. Cantem
os Querubins, que vos contemplaō, vossa
sabedoria immensa: cantem os Scrafins,

que

que vos amaõ , vossa caridade infinita: cantem as Potestades , que vos temem, vossa rigurosa justiça : cantem os Princípados , que vos conhecem , vossa inexhausta misericordia : cantem as virtudes, que vos obedecem , o incomprehensivel de vossos juízos : cantem os Arcanjos , & Anjos, que vos ministraõ , os amorosos favores, que fazeis a vossos servos. Cantem eternos louvores todos os Bemaventurados lá no Ceo, que vos obedecéraõ cá na terra; mas eu, meu Jesus , que toda a minha vida obrey motivos para chorar, como poderei cantar ? *Quomodo canta-
bimus, Sc.*

Peçote pois, ó minha muito amiga Filomena , queiras suprir minha falta , & com o teu doce canto satisfazer meus desejos. Canta como amante , amores à meu amado; canta no silencio das noites, saudades a meu querido; canta muito de madrugada , louvores a meu Jesus ; canta como solitario, esta minha solidão ; canta como queixosa rolinha, as queixas desta

dilatada ausencia.

Mas ay de mim, que naõ posso satisfazer com o cantar das creaturas, o que devo ao Creador! & pois, ó Deos da minha alma, abrandais a vossa ira com a musica que vos damos, (*S. Ambrofio.*) impetrarei vossa misericordia cantando, pois tanto provoquei vossa ira peccando; cantei em vossa casa os canticos de Sion, para agradarvos, pois tanto cantei na Babylonia dò mundo, para offendervos.

Naõ he terra alhea de vossos louvores a casa de vossa morada, & habitaçao; mas terra propria dos divinos cantares; ella he certamente a terra de promissaõ, donde manao de continuo os favores da Virgem māy, & o dulcissimo favo do Santissimo Sacramento. Ella he a terra chama da santa pelo mesmo Deos, aonde elle assiste entre os incendios dos amorosos corações de seus servos, conservando com tal amor a frescura de suas consciencias, naõ obstante os espinhos de Adaõ. Ella he a terra, & lugar aonde está posta aquela

aquella escada, que vio Jacob, que chegava ao Ceo, de cuja vista com admiraçao disse: *Verè non est hic aliud, nisi dominus Dei & porta cæli.* Por esta escada sobem as pessoas Religiosas, Anjos na vida, & Serafins no amor, ao coraçao de Deos, & por ella descem os Anjos a conversar com os homens; & assim nesta terra como casa de Deos deve elle ser louvado, & como porta do Ceo, em doces, & amorosos canticos engradecido.

Levante eu minha voz com a soberana Raynha dos Anjos, & com a melodia de seu tão divino cantico, se alegre meu espirito em meu Deos, & minha saude: *Et exultavit spiritus meus in Deo salutari meo,* já descendo cõ meus affectos ao profundo da humildade, considerando sua grandesa; & já subindo ao alto da contemplaçao, elevado em seu amor; já temendo sua justiça nos soberbos, que lançou de seus tronos, & já esperando em a misericordia, que usa com os que o temem.

Alterne eu, meu Deos, com os abrasados
Serafins vossos louvores, & deste coraçāo
sayaō abrasadas linguas de amoroſo fogo,
com as quaes vos diga de continuo San-
ctus, Sanctus, Sanctus.

Cante tambem eu com o Propheta
Rey, & ao som de ſua harmonioſa arpa
ſaya com diferentes affectos meu cora-
çaō; já de dor dos peccados que hei com-
mettido, cantando ſentidamente: *Mife-
rere mei Deus secundum magnam miſe-
ricordiam tuam:* & já esperando o perdaō
delles por ſua miſericordia dizendo: *Mi-
ſericordias Domini in æternum canta-
bo;* já com hū abrasado amor querendo
matar a ſede naquelle fonte Divina, can-
tando com o mesmo Rey: *Quemadmo-
dum desiderat cervus ad fontes aqua-
rum, ita desiderat anima mea ad te Deus.*

Ajunte eu minha voz com os mininos
de Babylonia: *Bedicite omnia opera Do-
mini Domino,* para merecer com elles
vossa companhia, ó amantissimo Filho
de Deos.

Cante eu com os Israelitas no transito do mar vermelho, & celebre com alegres jubilos o vencimento , que tivestes, meu bom Jesu, do mundo, carne, & diabo por meyo de vossa Payxaõ Sagrada, fazendo caminho aos filhos da vossa Igreja para o Ceo , pelo mar de vosso precioso sangue. *Cantemus Domino.*

Cante-vos eu, ó amada Cruz, & coma Igreja Santa faüde vossos triumphos , dizendo: *O Crux, ave spes unica, Paschale quæfers gaudium, pijs adauge gratiam, reisque dele crimina.*

A F F E C T O XI.

Em o qual huma alma Religiosa vendose sem devaçaõ nos exercicios Religiosos, dâ a Nosso Senhor suas queixas.

Que disfavores faõ estes , com que tratais esta miseravel creatura vosfa, meu amantissimo Jesus , na religiaõ aonde a trouxestes, como á solidao aonde vosso espirito costuma falar aos corações palavras de vida, de consolaçaõ , & de amor?

amor? Vós, meu Deos, naõ promettestes dar aquem pedisse, abrir aquem batesse, & deixar vos achar de quem vos buscas-
se? Quanto ha meu Senhor, que estou pe-
dindo, & nada dais? tudo corro por
acharvos, & naõ vos encontro? a todas as
portas bato, & naõ me respondeis? aonde
está o complemento de vossas promessas,
que naõ podem faltar? aonde estão vossas
antigas misericordias, que a todos abrá-
gem? & aonde as fínefas de vossa amor,
que a todos favorecem?

Naõ he assim, que à meya noite me
chamais com repetidas vozes humanas,
& de sinos, & me fazeis cortar pelo son-
no, deixar a cama, & padecer frios: espe-
to logo a lucerna de meu coração como
posso, com o lume da Fé, & oleo da ca-
ridade; porque tudo saõ vozes, que me
daõ: Vem o Esposo, vem o Esposo: obe-
deço com promptidaõ, vou buscarvos,
& correis a cortina? fechaisvos, daisme
com as portas no rosto, como se esta amá-
te fora inimiga? como se esta esposa fora
adul-

adultera? & como se esta pobre creatura
naõ fora vossa? que he pois Senhor o que
quereis que faça?

Logo muito de madrugada , & bem
naõ amanhece , tornais a chamarme por
voossos pajes , já despertandome com a
musica das aves , já acordandome pelas
ancias de meu coraçao , se he que pode
dormir quem naõ tem as penas de pom-
ba, que o Propheta Rey desejava para
voar, & descançar; mas as penas de vossa
ausencia para o affligir; & tendo vós, Se-
nhor meu, dito que aquelle, que de ma-
nhã vigiasse a vos buscar, vos acharia;
mas para mim as manhãs saõ como as tar-
des, & os dias como as noites , fendome
fustento minhas lagrymas de dia , & de
noite em quanto o inimigo me lança em
rosto: Aonde está o teu Deos?

Ando em as comunidades como ove-
lha no rebanho , feito victima da obedi-
encia, martyr da castidade, & despojo da
pobresa, dando continuos balidos, a vós
meu Pastor Divino, que buscando a ove-
lha,

lha, que vos foge, fugis da ovelha, q̄ vos
bulca; trazendo a vossos hombros a ove-
lha, que seperdeo por seus peccados: pa-
rece lançais de vós a que anda perdida de
vossos amores: que he pois Senhor o que
quereis que faça?

Será, meu Deos, a caufa de vossa au-
fencia o estardeſ ainda agravado da mi-
nha má vida passada? Como pode ser du-
rar tanto a vossa ira , mandando que se-
naō ponha o Sol sobre a noſſa? Como he
poſſivel, deixando eu as armas de offen-
dervos, naō recolhais vòs a eſpada de caſ-
tigarme? no voſſo lado tenho, meu Jesus,
poſto o coraçāo, nas voſſas chagas fixos
os meus olhos , nos voſſos pés pregada
a minha boca , & á voſſa Cruz entregues
os meus braços, fazendo destas armas, cō
que vos offendia , instrumentos de amar-
vos, & repetindo naō poucas vezes *pec-
cavi, peccavi;* & agora o torno a dizer,
& sempre o direi: Pequei Senhor, pequei,
que quereis que faça: *Quid faciam tibi, o
cūſtos hominum?*

Oh minha fiel amiga , & doce compa-
nheira Filomena , de ti me hei de valer,
para que minhas queixas cheguem a meu
amado Jesus, como ausente por letras,
supposto naõ quer responder a meus cōti-
nuos rogos como presente. Fio de tua li-
geiresa o meu desvello, & de tua amorosa
inclinaçāo os meus cuidados.

Sóbe com esta carta a estes Ceos, & nos
seus jardins acharás ao dulcissimo Jesus,
coroa das Virgens, seguido dellas em fes-
tivos coros: entregalhe as minhas letras,
& se as naõ quizer receber , venera a sua
vontade; porque naõ he lugar de ouvir
queixas aõde se dà premio aos trabalhos.
Todas essas Virgens gloriofas passáraõ
por notaveis tyrannias do mundo, sofré-
raõ crueis tormentos do Demonio , &
vencéraõ as continuas batalhas da carne;
deixando-as o Divino Esposo padecer,
para agora as coroar; & pode suceder te
naõ queira ouvir , que tal vez a boa ten-
çaõ desta nossa carta a encubra a capa do
amor proprio.

E af-

E assim, minha Filomena, descerás aos jardins da terra, ou ao jardim, que tanto se equivoca com o Ceo; porque entre candidas açucenas apascenta o Pastor Divino o seu mais querido rebanho: acharás o celestial Esposo em casa de sua Mây communicando a taô queridas Esposas o dulcissimo néctar de seu amor, & enlevandolhe os corações com a suave confeição das romãas de seus favores.

Cant. 8.

Mas já vejo que tambem naõ será aceita ahi a minha carta, por mais adherencias que nesse lugar me administre a caridade; porque em casa aonde as honras, he o desprezo do mundo; os regalos, a penitencia; o descanso, a contemplação; os desejos, a vontade de Deos; & a conversaõ nos Ceos, naõ receberà o Esposo Divino carta de húa alma, que só tem o nome de Esposa sua, & tudo o mais da terra.

Hora Filomena amiga, se a necessida de dizem que he industriosâ, naõ saõ tambem

bem poucas as traças do amor: voa pois com essa carta à Arvore da Cruz , aonde acharás ao Divino Esposo, não somente sofrendo injuriias dos peccadores, mas exposto a ouvir impertinencias de ignorantes: não te ha de fugir com a mão , & assim nella seguramente podes pôr a carta; quanto mais que tendo a cabeça inclinada ao peito, te parecerá está dizendo lha metas no coraçao. Oh Filomena não sei certamente se isto com attenção vires, como poderás lá sustentar a vida. E se as finésas deste Divino amante eu bem considerar, não ha duvida acabarei esta, para que meu espirito vá buscar a reposta.

Carta.

Domine, ecce quem amas infirmatur: Senhor esta alma, que tanto amais, está enferma. E ainda que esta informação só bastava a tão bom medico, & estas poucas palavras a tão grande amante; não satisfaz quem deseja hum grande bem, por mais razões que dé aquem o pede.

O bem unico desta alma sois vos meu querido Jesus , & toda a sua vida, & saude; sem vós tem cahido em húa tediosa pobresa , seguioselhe húa grande enfermidade, morrerei se tardais muito.

Tudo me he pesado quanto faço , tudo me causa fastio quanto vejo , & nada me pode consolar de quanto ouço; porque sendo vós a causa de minha dor, o autor de minha doença , & o risco de minha vida; só me poderá aliviar quem me causou a pena, só me dará saude quem me fez a ferida , & só fará que não morra quem a vida me sustenta; que sois vós dulcissimo alivio das almas , suavissima alegria dos corações , & jucundissima unção dos entendimentos.

Porque assim, ó querido Jesus, me deixais jazer debilitado ; gemer triste , & acabar sem vós a triste vida? porque vos escondeis , meu bem , em taõ caliginosa nuvem, aonde não posso divisarvos? porque vos ausentais a taõ apartada regiaõ, aonde não posso seguirvos? & porque mudais

dais vossa agrada vel belleza em hum taõ
pesado semblante, que me causa payor?

O vida! mais penosa me es, que a mes-
ma morte! porq a morte põem fim aos
trabalhos da vida , & tu fazesme penas
em húa continua morte,

Oh meu amado Jesus : ó vida desta
minha vida , sem a qual morro , & pela
qual suspiro! ó vida dos que vivem, & vi-
da dos que vos amaõ! A necessidade, que
padeço, me faz escrevervos , para que ve-
nhais, & tomára dizervos mil amores, pa-
ra que naõ tardeis. Vinde meu Deos,
vinde unica esperança minha, abri vossos
ouvidos a meus clamores ; vossas mãos
a minhas necessidades , & vossos olhos a
minhas misérias.

Mas se vós, meu Jesus, me quereis affli-
gir, provar, & abater, como medico, que
tambem conhece a medicina convenien-
te a meus achaques; louvarei vosso amor;
ainda que não goze de vossos amores: en-
grandecerei vosſa fidelidade , ainda que
não sinta vossas finas, & venerarei vos-

sos occultos juízos, não ceslando de aben-
diçoar vossas infinitas misericordias.

À F F E C T O XII.

*Em o qual huma Religiosa alma sentida
das queixas, que deu ao Divino Espo-
so, conhecendo seus demeritos, lhe pe-
de perdaõ.*

OH Jesus da minha alma, doce amor
do meu coração, não entreis Se-
nhor em juízo com este vosso servo, não
bom, & fiel, mas muito máo, & perverso;
quem Senhor se porá ás contas com vos-
co, diante de quem se não justificão os
Anjos, entre os quais achou culpa vossa
justiça, para os castigar; & diante de cu-
ja presença os Ceos não são limpos para
apparecer?

Quando, ó liberalidade infinita, dei-
xastes de dar, aquem vos soube bem pe-
dir? quando, ó Esposo Sagrado, deixas-
tes de abrir vossas portas, aquem bateo
com a mão direita nellas? quando, ó im-
mensa bondade, serraistes os ouvidos ás
vozes

vózes sahidas dos corações, que vós bem
conheceis? quando , ó Deos da minha al-
ma, não sahiste ao encontro , aquem vos
buscava, se a vós, & não así buscava?

Quem já mais vos servio , que de ante
mão lhe não pagasseis, mais do que de-
vieis? quem semelhante a vós na amifade
com os amigos verdadeiros? quem igual
a vós na correspondencia com as almas
de vosso amor feridas?

Com vosco Senhor pode entrar em
conta minha malicia, nascido em miseri-
as, creado em peccados, crescido em mal-
dades , & occupado em vicios? Ay de
mim, meu Jesus, que primeiro soube of-
fendervos, que servirvos ! que tem sido
todo o discurso de minha vida passada,
senão continuo exercicio de peccados?
em que nos havemos occupado ambos,
eu, & vós , em os annos passados ; senão
eu em offendervos, & vós em perdoarme?
eu em fugir de vós, & vós em buscarme a
mim? eu em virarvos as costas , & vós em
offerecerme os braços? sempre vos achei

piadoso Pay, amigo verdadeiro, Senhor Liberal, & Juiz misericordioso. Sempre fostes para mim alegria em minhas tristezas, remedio em meus males, saude em minhas enfermidades, sofrido em espe-
rarme, benigno em receberme, & misericordioso em perdoarme. Como pois poderei eu, meu Jesus do meu coração, & amores da minha alma, dar de vós queixas, & muito menos entrar com vosco no juizo?

Aonde podia mais chegar para comigo o amor do Eterno Pay, que darmel a seu unigenito Filho? *Sic Deus dilexit mundum, ut filium suum unigenitum daret.* (*Ioan. 3.*) & que mayor podia tambem ser o amor do Filho, que darmel a sua Santissima May? *Ecce mater tua?* (*Ioan. 16.*) de que te queixas pois alma minha? por ventura não te deu o Pay com o seu Filho todas as coisas? *Quomodo non etiam cum illo omnia nobis donavit* (*Rom. 8.*) & o Filho com sua May juntamente todos os bens? *Venerunt autem mihi*

mibi omnia bona pariter cum illa; (Sap. 7.11.) naó he dom de Deos seguir a seu Santissimo Filho com a Cruz? naó saõ bens vindos pelas mãos da Māy, o acompanhala em suas angustias? naó ha duvida, por serem tanto as semelhanças causa do amor, & os caminhos da gloria estarem semeados de espinhos.

Como logo, alma minha, julgas que não es gamada, senão tens favores? caíes em desconfiança, se te faltão consolações? & te dás por perdida, senão recebes logo a paga? Oh jornaleira, só com os olhos no interesse! se no fim de cada dia, queres a paga de teu trabalho, que premio esperas na outra vida por elle? & te arriscas a dizerte nesta: *Tolle quod tuum est, & vade.*

Oh bom Jesus, amores da minha alma, confessó que não só gravemente em minha vida vos tenho offendido, mas que agora muy ignorantemente me tenho queixado; & assim ó infinita bondade não entreis comigo em juizo, porque certa-

mente não poderei de mil encargos satisfazer a hum ; o que humilde mente vos peço , he que se accenda neste coração o fogo , que viestes lançar na terra , & com tanta vehemência quereis que arda , para que em mim queime tudo , o que vos desagrada , & me dé luz para saber servir vos ; que por huma parte me faça sentir as vossas dores , & por outra quando não seja gostar , leja sempre desejar vossos amores .

A F F E C T O XIII.

Em o qual vendo h̄ua alma contemplativa as misérias da vida presente, desejá verso livre della.

Ay Jēsus , que cançados dias ; ay Jēsus , que pesadas horas ! ó Senhor como me aborreço esta yida , & como me parece comprida esta peregrinação ! Oh yida miserável , & quebrad ça , incerta , & trabalhosa , chea de torpesas , sujeita à malas cattiva da sensualidade , escravado vicio , pégo de mis.rias , & confusão

de erros; & em fim mais morte que vida! & como se pode chamar vida a que se passa em hum corpo , que húas vezes inclina com humores , & outra se adelgaça com dores; já treme com frios, & já se seca com febres: se como, fiquo pesado , & se jeuo , enfraqueço ; se me recreo, distrajome, & se me retiro, melancolizome. Cuidados me inquietaõ , & imaginações me perturbaõ: os temores me assombrão, & as alegrias naõ permanecem ; escrupulos remordem ; conversações escandalizão. Inimigos combatem ; & amigos enganaõ; riquezas ensoberbecem ; & a pobreza acanha; a mocidade he liviana , & a velhice aborrecida. A saude gera tentações, & a enfermidade descuidos,

Oh quem me livrará deste corpo mortal, & desta vida miserável! Oh quem me dará azas, como de pomba para voar , & descançar: *Quis dabit mihi pennas sicut columba, volabo, & requiescam?* (Psal. 54.) naõ appeteço as azas da pomba, porque ainda saõ vagarosas a meus desejos

jos para fugir; mas como de põba pelo q
tem de candidas , para descançar ; naõ de
pomba , aquem dizem falta o coração,
mas como de pomba sem fel , para voar á
divina contemplaçāo; naõ de pomba pe-
lo que tem de doméstica com a gente,
mas como de pomba , para me ausentar
em seguimento da amorosa fragancia do
Divino Esposo.

Mas quem me ha de dar *quis dabit es-*
tas azas, que desejo, para voar a vós meu
amantíssimo Jesus, senaõ vós mesmo, que
com as azas de amor voastes a mim ? As
settas desse amor , haõ de ser as pennas de
minhas azas, para ir descansar em vós.

Dai-me pois amorofo, & misericordio-
so Deos, Espírito Santo ardente em cari-
dade, benigno Senhor, & amorofo Pay,
das pennas, que vos vestistes de figura de
pomba, & azas que tomastes para descer
sobre Christo , para que eu possa subir a
elle, & deste modo até de mim mesmo me
apartar , & até de meus sentidos me es-
conder.

Sejaõ ó suavissimo , dulcissimo , & amorosissimo Deos , as duas azas, húa de amor, outra de pureza: húa de oraçaõ, outra de mortificação : húa de ardor em amarvos , outra de pesar de offendervos: húa de esperança no que me prometteis, & outra para guardar, o que me mandaís; húa aza do despreso das couzas transitórias, & corruptiveis , & outra de estimação dos bens gloriosos, & immortais: húa de caridade sincera com as creaturas , & outra , que o fim das minhas obras seja a honra, & louvor do Creador.

Com estas azas voarei , & descançarei, que privilegio he só de taes azas, voando descançar, & descançar voando. No paraíso de vossas chagas, no trono de vossa Cruz , como Serafim , voarei em continuos desejos de mais amarvos,descançarei na contemplação de possuirvos ; mas não cessarei em o laus-perenne de louvarvos.

A F F E C T O XIV.

*No qual huma alma deseja pela huma-
nidade de Christo Iesu, subir á divina
contemplaçao.*

OH alma minha , já que taõ pobre es-
em tuas obras , não o sejas, naõ, em
teus desejos: se agora acabas de appetecer
as candidas azas da innocent pomba
para descançar das miserias da presente
vida , & de ti mesma te apartar na conté-
plaçao de teu doce Esposo Iesus , larga
pois agora as velas a teus affectuosos de-
sejos, & sobe com elles a esse Ceo , aonde
divisarás aquelle grande final , aquella
prodigiosa mulher , que Saõ Joaõ vio no
seu Apocalypse , vestida de Sol , calçada
da Lua , & coroada de Estrellas ; á qual
diz o S. foraõ dadas azas para voar ao seu
lugar, que he o deserto: *Ut volaret in de-
sertum in locum suum. Apoc. cap. 17.*

Quem he esta admiravel mulher, se-
naõ a alma contemplativa , que appare-
ce , não em a terra , mas no Ceo por sua
vida

vida celestial , cercada dos rayos da Divindade, em que toda se emprega? Pilando na Lua mudavel as coufas baixas , & terrenas , que não tem permanencia? cercada de Estrellas , que saõ as virtudes, illuminadas com os resplandores da gloria? Estas fermosas galas , estes admiraveis resplandores, estas ligeiras azas , deves ó alma minha desejar , para que do reboliço da terra , & do trato das criaturas, voes ao lugar mais solitario, para conservar os bens da graça , & tratar amores cõ Deos,

Lembrete pois tambem , alma minha, daquella Agua grande de mui dilatadas azas, bem avultada no corpo, ornada de variedade de pennas ; que subindo ao alto do monte Lybano,tirou com seu bico, a medulla do cedro; *Ezech. Cap. 17.* na qual vio sem duvida Ezequiel a contemplação, Agua grande avantejada ás mais partes da oraçao, de azas certamente grandes , que abrangem atè ao Ceo empireo: empennada de variedade de virtudes,

verdes de esperança; douradas de caridade, & vermelhas do amor Divino.

Esta visaõ te move, ó alma minha, ó espírito creado á Imagem de Deos, não ave rasteira, mas aguia real como fillha do Supremo Monarca; esta professão te acómoda ati, & batendo com as azas de hum generoso amor, sacudindo-as do pó de affectos terrenos, & alargando os espaços de teu coração, põem tua vista em o Divino Sol.

Voa senão ao alto do monte Lybano, ao alto do monte Calvario, & chegando ao Divino Cedro, que não padece corrupção Christo Jesu, tira cõ o bico dourado do entendimento a medulla de sua Divindade, que naquella Sagrada Humanidade está unida.

Oh como te ferá doce esta substancia, recebida por tão rica, & dourada taça! ó como acharás todos os sabores neste Divino Maná, colhido por tão bom modo! & que bens tão admiraveis te podes prometter, vindote por tal caminho! Ninguem

guem vay ao Eterno Pay, senaó pelo Filho, & ninguem vem ao Filho, se o não trouxer o Pay. Oh soberanos caminhos do Pay para o Filho! ó deliciosas jorna- das do Filho para o Pay! ó dulcissimos voos da Humanidade para a Divindade! ó amorosissimos extases da Divindade para a Humanidade!

Voa, alma minha, ao Eterno Pay, & levalhe hum açafate de rosas das chagas de seu amantíssimo Filho Jesus; & torna com a reposta, em que lhe dá por ellas hum grandioso morgado: *Dabo tibi gentes in hæreditatem. Psal. 2.* Voa com as amorosas queixas do Filho ao Pay; *Deus, Deus meus, ut quid dereliquisti me?* & vem com a reposta. Filho, vós sempre estais comigo, todas as minhas coufas saõ vossas, & assim convem padecer, por- que este vosso irmão o genero humano estava morto, & porvossa morte ha de vi- ver, era perdido, & por vós ha de ser achado: *Quia frater tuus mortuus erat, & revixit, perierat, & inventus est.*

est. Luc. 15.

Oh amantíssimo Pay, que seguro, certo, & real caminho nos abristes para vós na Humanidade de vosso unigenito Filho! Oh Jesus de meu coração, doce amor da minha alma, fendo vós aquella Aguiá sobre todas real, & generosa, que ensinais a vossos filhos a voar ; *& super eos volitans;* nessa Cruz mais que em outro lugar, com os braços abertos ao modo de azas vos estou vendo fazer este officio de infinita caridade; della usai Senhor comigo: & se já como bom Pastor me reduzistes a vossos hombros andando eu perdido, como Aguiá me levantai em vossas azas, para que não ande cego. Ponha eu com vossa ajuda por mui alta contemplação a vista em vossa Divindade, mas não perdendo a vista de vossa Sacratissima Humanidade; porque não impede o feioso crystal a vista do Sol, de que está cheyo, antes com a virtude unida mais abrasão os resplandecentes rayos. Tende, meu Jesus, este coração de vossa mão;

por-

porque he pēsado, & de terra , & sem vós
não pode subir ao alto; governai Senhor
meu espirito , & dispondeo conforme
vossa vontade, para que della governado,
& todo com vós unido, suba tão alto,tāo
alto que nem eu mesmo me possa dar al-
cance.

A F F E C T O XV.

*Em o qual mostra hūa alma contemplati-
va a suavidade , & gosto da communi-
cação dos divinos favores.*

Loquere Domine , quia audit servus
tuus , Reg . i. falai meu querido Je-
sus , falai meu doce amor , falai a esta al-
ma muitos enterneidos amores, & mui-
tos contemplativos segredos. Que he isto,
meu Deos, que sinto ? que fogo he este, q
tāo suavemente abraza meu coraçāo? Que
luz he esta, que tanto aclara meu entendimen-
to ? & que suavidade he esta, que af-
sim derrete minha alma! *Anima mea li-
que facta est , ut dilectus locutus est.*
Cant. 5.

Estas saõ as palavras daquelle amoroso,

so , ainda que occulto peregrino , que no caminho de Emmaus accenderão os corações dos dous discípulos : *Non ne cor nostrum ardens erat in nobis, dum loquetur in revia? Luc. 24.* Estas são as palavras daquelle Divino hospede de Marta, de cujos pés se nascia podia apartar Magdalena, para as ouvir: *Quæ etiam sedens secus pedes Domini, audiebat verbum illius. Luc. 10.* Estas são as palavras de vida daquelle soberano Mestre, de quem os discípulos tinhao por impossível apartaremse , dizendo: *Dmine, ad quem ibimus? verba vitae æternæ habes. Ioan. 6.* Estas são as palavras de hum Senhor, que estando em o ignominioso patibulo da Cruz, quasi sem figura de homem , por ellas foy conhecido do Centurio, o qual vendo-o acabar a vida com tão grande, & poderosa voz, disse: *Verè hic homo Filius Dei erat. Marc. 14.*

Oh palavras divinas, que accendeis os corações, prendeis as vontades, dais alento ás vidas, luz aos entendimentos , & der-

derreteis de amor as almas! Oh Esposo do meu coraçāo! *Sonet vox tua in auribus meis*, soe a vossa voz em meus ouvidos, & delles passe como orvalho matutino a refrigerar este meu coraçāo, que o fogo dessas mesmas palavras tem abraçado.

Oh palavra eterna, que a todas as couças creastes, & como vossas as approvastes por boas! creai pois em mim hum espirito novo, desterrando tudo o que nesta alma introduzio o espirito máo.

Vós Senhor dissetes: *Fiat lux*, & *facta est lux*; dizei tambem a meu coraçāo: façase luz, paraque meu coraçāo tenha luz. Vós dissetes: *Fiat firmamentum*, façāo-se os Ceos, & dividaōse as aguas, & appareça a terra; dividaōse tambem com o poder de vossas palavras as aguas de minhas payxões, & acabe eu de conhecer, que sou pó, & terra. Vós dissetes: *Germinet terra herbam*, &c. produsa a terra hervas, plantas, & flores. Dizei, meu Jesus, a este coraçāo, que dé fruttos de

boas obras, & flores de fervorosos desejos.

Falastes Senhor Jesus a minha alma,
& a incendestes, dizeime meu doce amor,
que lhe dissestes? Falastes a meu coração,
& o abrasastes, dizeime prenda Divina,
que lhe falastes? que labareda he esta que
assim abrafa? que voz he esta , que assim
enamora? & que segredos saõ estes, que
assim ferem? Saõ, ó Verbo Divino, as pa-
lavras, com que accendestes o mundo em
voçso amor, quando dissestes: *Ignem veni
mittere in terram?* vim pór ao mundo
fogo?

Oh fogo, que docemente abrasas! ó fo-
go, que amante ardes! ó fogo, que piedo-
so atormentas; ó fogo, que riguroso divi-
des! ó fogo, que suavemente recreas ! ó
fogo, q̄ quādo abrasas influes ! quādo ar-
des enamoras, quādo acabas conservas, &
quando matas vivificas! Vem ó fogo ar-
dente para a brasarme , vem ó fogo amo-
roso a consumirme , & vem doce fogo
alumiarme.

Mas ay, meu Jesus, que vos estou pedindo o mesmo, que estou sentindo; & estou desejando o mesmo, que estou padecendo! Agora me lembra dizer o Apostolo Saó Pedro, que os Anjos desejavaõ ver, aquem sempre estavaõ vendo: *In quem desiderant Angeli prospicere.* Com interiores vozes despedistes em mim mais settas, que palavras, mais rayos que syllabas, deixandome esta alma com mais feridas, que letras.

Vosso falar, meu Jesus, já he matar, & eu cuidava que era dar vida. Vosso dizer he ferir, & eu cuidava que era curar. Vós vida eterna matais? Vós Santidade imensa feris? Vós refrigerio eterno abrasais? haveis por ventura mudado de condiçao? Quando falastes á Magdalena, de affeçoada ao mundo, a fizestes amante vostra. Quando falastes a Lazaro, de morto, o tornastes á vida. Quando falastes á Samaritana, de escandalosa, a fizestes anunciadora de vostra palavra: A que surdo falastes, que naõ ouvisse? a que cego,

que naõ visse? a que paralytico, que naõ andasse? & agora sendo o mesmo, as palavras, que curavaõ, ferem, mataõ, abraçaõ, & consomem? a todos curais, & a mim matais? Oh morra eu desta maneira, porque em tal fogo purificado, & com vossas palavras derretido saya vaso de cleiçaõ vossa para a eterna gloria. Amen.

A F F E C T O XVI.

De húa alma, que dezejosa de acompanhar ao Esposo Divino, lhe pregunta aonde descança? E achando na Cruz, se abraça com ella.

Indica mihi, Ec. ubi pascas, ubi cubebes in meridie Dizeime Esposo Sagrado, aonde descançais ao meyo dia? aonde he o lugar de vossa quietação a tais horas? que vos quizera assistir, se me concedeis licença. Será por ventura este lugar o Paraíso terreste, fresco com tantos arvoredos, regado com tantas aguas, matizado de tantas flores, & formosado com tantos fruttos? acho que não, porque
passe.

passeando, me parece vos vejo cuidado-
so a tais horas: *Deambulantis in paradi-
so ad auram post meridiem. Gen cap. 3.*

Serà, ó meu querido Jesus, o lugar de
vosso descânço o Ventre Virginal de
Maria Santíssima? naõ ha duvida, porque
a mesma Senhora o disse: *Et qui creavit
me, requievit in tabernaculo meo,* mas
ainda que ahi descançais, naõ descança
vossa Māy, & como vos gosarei eu de es-
paço, se a carroça naõ pára? *Exurgens
Maria abiit in montana cum festinatio-
ne. Luc 15.*

Será por ventura o vosso descânço no
lugar de vosso nascimento, aonde naõ só
á meya noite, mas muitos dias estivestes?
mas o que lugar taõ encontrado ao des-
canço, por todas as partes aberto ao ri-
gor do tempo, tendo o Presepio por ber-
ço, & o encosto de palhas, mostrando o
vosso sentimento com amargosas lagry-
mas! *Vagit infans inter arcta conditus
præsepio.*

Será o lugar de vosso descânço os bra-

gos devossa querida Māy ? Será certamente para tomar o amoroso sonno , mas naō tirando os cuidados com elle : *Ego dormio, & cor meum vigilat.* E assim , ó Jesus amores da minha alma, naō sei aonde descansas ; senão pelos caminhos de Judea; senão em o poço de Sichar? aonde he logo este lugar de vossa descanso, que vos peço com a Esposa Santa me mostreis? *Ubi pascas, ubi cubes in meridie?*

Oh alma minha , assim como te não conheces ati, não conheces a teu Esposo; assim como não advertes nas tuas ingratidões, não alcanças as suas finesas : assim como não sabes a dignidade , a que foste creada, não percebes os excessos com que foste redemida; no lugar aonde mais padece sua humanidade he o proprio lugar aonde descansa seu amor; o lugar de maior refrigerio á sua caridade, he aonde fizou remediada nossā perdição.

Oh meu Jesus, amores de minha alma, com razão pudera eu ser mandada seguir os brutos do campo ; pois querendo vos bus-

buscar no lugar de vosso descânço, não entendi havia de ser sobindo ao Monte Calvario. Mas que he isto que vejo, meu Divino Senhor? não sois vós o escolhido entre milhares, mais fermoſo que todos os filhos dos homens, branco, & corado? vossos cabellos de ouro, vossos olhos de pomba, vossas faces como canteiros de cravos, & açucenas, & em fim a gloria do Padre, & fermoſura dos Anjos? Quem vos poz neste estado, inocente Cordeiro? Quem vos tratou taõ mal, fermoſíſimo Espoſo? Quem vos trouxe a este lugar, ó meu Pastor Divino? Esta Cruz he o leito, em que descançais? esta Arvore he, a cuja sombra dormis? & eſſes tormentos he o alivio, com que passais a feſta ao meyo dia?

Oh Divino Pastor, pois este lugar de tanta pena he o de vosso descânço, admiti a eſſa vossa companhia esta o velha, que vós reduzistes; recolheya em vossas entradas, & dailhe o pasto em vossas sacra-tíſmas chagas; & feja a minha querida Eſpo-

Esposa esta Sacratissima Cruz. Oh Cruz, já conheço seres mais resplandecente que o Sol, mais vistosa que as flores, mais doce que o favo de mel: & mais rica que todos os thesouros do mundo ; porque se naõ fora assim , não renunciariaõ tantas milhares de almas quanto possuhiaõ, para mais livremente te gozarem : naõ puzera o Apostolo S. Andre em ti todas as suas amorosas delicias, S. Paulo toda a sua bedoria, & honra: os Martyres toda a sua gloria, & triumpho: os Confessores toda a sua esperança, & premio: & as Virgens todo o seu alento, & refugio.

Oh bom Jesus, outra coufa naõ desejo nesta vida, mais que o ser crucificado com vosco. Oh mileravel de mim, para que nasci, senaõ para abraçarvos em essa Cruz, & para descançar em essas chagas? mais quero subir com vosco ao Monte Calvario, que com os Apostolos ao Monte Tabor, mais doce he para mim vervos cuspido, que transfigurado.

Vossa Sacratissima Payxão, meu doce Jesus,

Jesús, vos peço, do intimo de minhas entranhas cobiço; por esta renuncio todas as minhas couzas, & a mim mesmo com ellas. Naõ vos peço a fermosura do Ceo senão a deshonra da Cruz, não os deleites do mundo, se não as angustias de vossa morte. E ainda que eu não tenha a puresa de vossa Santissima Māy para estar ao pé da Cruz, tendo compaixão de vós: tenho o desejo deser justificado, & crucificado com vosco.

Oh filhas de Jerusalém, sabei que a Cruz Sátissima de meu Redemptor he a minha Esposa querida, & todo o desejo de minha alma. Esta venceo o infernal inimigo, castiga as insolencias de minha carne, mortifica os furiosos impetos de minhas payxoens, refrea o infaciavel de minha avaresa, & aparta meu coração do amor do mundo, & o eleva só em os desejos dos bens do Ceo, que por virtude da mesma Cruz saõ promettidos.

A F F E C T O XVII.

De húa alma, que lembrandose do dia, & hora da morte, louva os que sempre andaõ apercebidos para ella, & lamenta os que pelas couzas transitorias, perdem as eternas.

Vigilate, quia nescitis diem, neque horam. Vigiar nos mandaõ, amantissimo Jefus, pela incerteza que temos do ultimo dia, & da derradeira hora? Oh que trabalhoſo dia, ó que apartada hora! da qual depende, ou húa eternidade de gloria, ou húa eternidade de pena; ou a vista de Deos em companhia dos Santos, ou nas escuras trevas fer atormentado com os Demonios. Oh dia de amargura! ó angustiada hora!

Oh certamente bemaventurada aquela alma, que pobre, & peregrina neste mundo, nelle despresou todas as couzas, para que sem impedimento pudesse passar pelos rigores de tal dia, & pelos aperitos de tal hora. Naõ lhe prenderão as af-
fei-

feiçoens carnaes, o coração , nem as ricas peças, & adornos das casas. Não levarão saudades das fazendas , & jardins de recreação. Não sentirão a falta das musicas, & suaves instrumentos ; porque vós, amantíssimo Jesus, ereis a sua rica herança, suavidade, amor, & gosto.

Mas ó que penosa, & triste será aquella hora aos que tem paz com seus vicios, concerto com o mundo, & confederação com o Demonio! quando virem na extrema necessidade fugir delles todas as coufas! ao ambicioso a honra: ao soberbo a gloria: ao avarento as riquezas: ao lascivo os gostos: ao letrado a sciencia: ao mestre os discipulos: ao pay os filhos : ao senhor os criados: & ao Rey os subditos : juntamente fugirem dos miseraveis peccadores todos os que o podiaão ajudar , & delles ter misericordia: fugirão os Anjos, os Santos, a Māy de misericordia, & vós amantíssimo Jesus, Pay das misericordias: *Siccine separas amara mors ?* deste modo, ó morte amargosa, os apartarás da patria

tria donde nascerão? da casa donde vivi-
aõ? do leito donde dormiaõ? dos pays
que os geraraõ? dos amigos , & de todos
com quem tratavão? & deixando os sós,
fugirão todas as cousas ; & donde os dei-
xaráõ? os corpos nas sepulturas , & as al-
mas no inferno : então em meyo dos tor-
mentos,vendo que todas as cousas lhe fu-
girão, com horrendos clamores , & me-
donhas vozes repetirão aquellas pala-
vras do Sabio: *Transferunt omnia illa*
tanquam umbra. *Sap. 5.* passáraõ aquel-
las cousas , por quem tanto nos desvelá-
mos , por quem tanto padecemos , por
quem puzemos em risco a honra, vida,&
saude, & perdemos a salvação : *Transie-*
runt omnia illa. Taõ depressa! taõ de re-
pente ! em hum momento ! em hum pon-
to, com tanto dispendio, & perda , *tran-*
sierunt omnia! deixandonos nas eternas
penas!

Oh mundo ! ó vaidade de vaidades!
quando te deixarei? quando te virarei as
costas? á manhãa? á manhãa? & porque
não

naõ será hoje ? & porque naõ será logo, quando pode succeder ser o dia ultimo hoje, & ser a derradeira hora logo?

Oh meu doce Jesus , deixai-me chorar aqui ao pé de vossa Cruz minha dor: *Dimitte ergo me, ut plangam paululum dolorem meum; Job. 10:* porque huma dor, que me não parte o coração , bem merece ser chorada : húa dor , que não abre em mim caminho para ir avós , bem deve ser sentida: húa dor que ainda me tem neste mundo; bem pode ser lamentada. Oh Jesus por quem todas as coufas vivem , já que a dor me naõ mata , mateme vosso amor ; elle desate meu espirito do triste vinculo da carne, elle quebre as molestas prisoens do corpo , sempre pesado para o bem,& cõ ligeiras azas para o mal.

Oh almas ditosas, as que na pureza da contemplaçāo , no paraíso de húa cella, na solidão de húa claustra , apartadas do transitorio, suspirais pelo eterno ! fechadas ao mundo, tendes vossa conversaçām nos Ceos : postas em seguro porto , naõ vos

vos chegão as tempestades deste seculo
máo, nem as empoladas ondas do amar-
goso mar deste mundo! compadeceivos
pois assim como fazem da terra os que
vem as pobres embarcaçõens ser levadas
dos fúriosos ventos.

E ajudaime a chorar a tardança deste
dia pelo muito que desejo verme livre de
mim, com Jesu, em sua gloria, & passar
já pela incerteza desta hora, a qual não sei
como será, porque muitos saõ os chama-
dos, & poucos os escolhidos.

Muito terrivel deve de ser esta hora,
pois o Filho de Deos a esperou no tor-
mento da Cruz cõ o corpo despido, pre-
gadas as mãos, & os pés, com espinhos a
cabeça, com lagrymas os olhos, & com a-
margura na boca, cheio de feridas, & cu-
berto de sangue: & se o nosso Capitaõ,
Mestre, Senhor, & guia, peleja despido,
& vence ferido, para triunfar morto, co-
mo triunfando-nós na vida, esperamos a
gloria depois da morte?

A F F E C T O XVIII.

De húa alma , que desejosa de existir já no mundo, quando o Senhor Iesus andava nelle, para lhe fazer muitos obsequios; vejo a conhecer que estes lhe podia agora fazer em os proximos necessitados.

OH alma minha, naõ sei verdadeiramente que fazes, que obras, & como podes apparecer aqui diante deste Senhor crucificado? com que amor correspondes a suas finesas, & com que trabalhos a suas penas? dizes que se em o tempo, que este Senhor andava no mundo existiras nelle, que o recolheras em tua casa, que o acompanharias em seus caminhos, que dispenderas em seu obsequio toda a tua fazenda, que lhe assistiras em seus trabalhos, que o naõ largáras em suas angustias, & que morrendo na Cruz fora impossivel naõ acabares a vida ao pé della.

Não te quero agora desconsolar, alma

minha, com a resposta, mas fazerte de caminho, ou muy de assento húa adverten-
cia; & seja com as mesmas palavras do
Senhor, que disse *Quod uni ex minimis
meis fecisti, mihi fecisti*, aquillo que fi-
zeres ao pobre, necessitado, & desvalido,
ao mesmo Senhor o fazes.

Quem socorre ao proximo em seus tra-
balhos, pela mão leva a Jesu em sua com-
panhia.

Quem soporta com paciencia o peso,
que por obediencia lhe he posto, sobre
seus hombros leva a Jesu crucificado.

Quem ao irmão desconsolado, & tris-
te diz palavras suaves, & amorosas, em a
face de Jesus dá hum amorosissimo os-
cupo.

Quem chora as culpas alheas, & por
ellas pede a Deos misericordia, lava, &
alimpa os pés sagrados de Jesu.

Quem põem em paz ao iracundo, &
applaca com brandas palavras ao apaixono-
nado, prepára em sua alma hum leito de
flores a Jesus.

Quem

Quem dá ao proximo algum livro de voto, & de proveito, hum favo de mel põem na boca do amantíssimo Jesu.

Quem na conversaçāo evita palavras vãas, & ociosas, hum prato põem na mesa a Jesu.

Quem ouve os trabalhos alheos, & delles se compadece, & como pode os remenda, as chagas de Jesu toca, & amorosamente unge.

Quem relata as virtudes alheias, & disculpa as faltas do proximo, muito fermosas flores a Jesu appresenta.

Quem para aliviar o enfermo lhe fala cousas do Ceo, & lhe canta doces canções, com os Anjos no Presépio a Jesus festeja, & com elles mui alegremente canta.

Quem pelo enfermo, & pelo tentado ora, com Jesu a Lazaro visita, & com Martha, & Maria chora.

Quem pelos defuntos diz missa, ressa, & dā esmola, a Lazaro com Jesu do se pulchro resuscita.

Quem obedece prontamente em as

cousas penosas , & adversas, ao Horto
com os discipulos a Jesu segue:

Quem na tribulaçāo , & angustia com
perseverança ora , com Jesus na agonia
contra o Diabo peleja.

Quem o seu querer , & não querer re-
nuncia, obediente com Jesus até á morte,
a Cruz ao Calvario leva.

Quem todas as coisas mundanas vo-
luntariamente renuncia, & todo o invisí-
vel lança em esquecimento , com Jesus
crucificado morre.

Quem em servir a Jesu até ao fim pre-
severa, com Jesus no sepulchro descansa,
& dorme.

Quem das angustias da Virgem Máy se
compadece, da mesma Senhora, & de seu
bendito Filho merecerá ser consolado.

Quem devotamente os sagrados mys-
terios medita,& pelos beneficios, que re-
cebeo dá graças, com Maria Magdalena
ao sepulchro vem com preciosos aromas.

Quem depois da contrição , & confis-
taõ de scus peccados propoem firme

emem-

emenda, com Jesu do sepulchro resul-
cita.

Quem todas coufas temporais despre-
sa, & no Ceo tem todo o seu coração,
com Jesu glorioso ao Ceo sobe, & com
elle triunfa.

Oh alma minha, bemaventurada serás,
se fizeres estas coufas, acompanhando a
Jesus com passos de amor, & servindo
com obras de caridade; porque deste mo-
do te farás digna de sua graça nesta vida,
& alcançarás no ultimo dia a sua benção
com a quellas doces palavras, vinde ben-
ditos de meu Pay, &c. *Amen dico vobis:*
quamdiu fecisti uni ex his fratribus meis
minimis, mibi fecistis.



AFFECTO XIX.

De h̄ua alma, que gozosa dos grandes bens, que acha em Jesus crucificado, exorta ao buscarem na Cruz, os distraídos em os gostos mundanos.

O Sculetur me osculo aris sui: *Cant.*
 I. Oh amáissimo Jesus do meu coraçāo, confiança me dá o amor, que por mim vos poe em essa Cruz, para vos pedir com a Espousa Santa o amorofo osculo de vossa boca, ou da suavissima fonte de vosso lado: *Quia meliora sunt ubera tua vino, fragantia unguentis optimis!* Oh como ficaõ longe, & apartados da vista todos os sabores, & banquetes da terra, tanto os que creou a naturesa, como os que inventou o appetite: á vista de taõ grande bem desaparece todo o gosto, que o avarento tem no ouro, o fâminto no manjar, o sequioso na fonte, o ambicioso na dignidade, o Capitão na victoria, o naufragante no porto, & o enfermo na saude.

Vós,

Vós, meu doce Jesus, sois nessa Cruz
aos que nella vos amaõ hum esplendido
banquete, que satisfaz; hum fino ouro,
que enriquece; húa caudalosa fonte, que
recrea; húa suprema honra, que autoriza.
Sois victoria em minhas batalhas, porto
em minha navegaçāo, saude em minha
enfermidade, vida de minha morte, &
morte de minha má vida.

Oh quão grande he, Senhor meu, a
multidaõ de vossa doçura, a qual escon-
destes de baixo das escuras sombras de
vossa ignominiosa payxaõ, & a manifes-
tais aos que vos amão! Oh chagas precio-
sas, que estais destilando dulcissima sua-
vidade! Oh Cruz gloriosa, ó Arvore ben-
dita, que de ti estás lançando mais fra-
gancia, que o balsamo, & que todas as a-
romaticas especies.

Oh miseraveis filhos de Adão, desgra-
çadas, & cegas criaturas, todas as que
naõ percebeis esta fragancia, as que vos
escusais desta mesa, do regalo desta Cruz,
& da doçura destas chagas! Oh quem pu-

dera , meu amantíssimo Jesus , abrir os olhos a estes cegos , & darlhes conhecimento deseu grande mal. Com grande razão se queixa o Propheta Jeremias dizendo, admiremse os Ceos , & suas portas com grande afflicçāo se entristeçāo; porque meu povo ha feito dous grandes males; deixáraõme a mim fonte de agua viva, & caváraõ para si, & para seus gastos hūas cisternas rotas, que nāo podem deter em si a agua, que lhe entra.

Muito sentis, Senhor meu, este desfaco, pois mādais que se vistaõ os Ceos de luto, que vós creastes com tanto resplendor, & fermosura , querendo que fintaõ hum mal taõ grande, como he deixarvos a vós, fonte de summa suavidade , & docura, pelos dcleites mundanos , que saõ hūas cisternas mal cheiroſas , cujas aguas nāo podem ser detidas, mas correm com tanta velocidade, que seus amadores lhes nāo dão alcance, nem ainda achaõ vestígios por onde foraõ.

Confessa pois , alma minha , & date por

por convencida desta verdade: quando pudeste ter húa alegria, que naõ fosse fugindo? quando não foy menor a posse que o desejo? não he feyo, triste, & a boninavel o rosto do deleite? Ouve a Esposa Santa em os Cantares, & serás defenganada do mal de tanta gente cega. Meu Esposo (diz a Alma Santa) he como a arvore, que produz maçãas, entre as arvores dos montes; as arvores dos montes saõ çarças, que dão espinhos, saõ arvores sylvestres sem frutto, sem suavidade, sem iubstancia, & sem mantimento para o faminto, que deseja matar a fome, ou mitigar a sede: só quando muito algum mantimento amargofo de animaes immundos.

Todos os deleites temporaes são semelhantes aos cardos, çarços, & espinhos, & ainda que destes haja quem os possua a montes, & os goze a milhares, he certo naõ achará a doçura, que lhe promettia seu appetite, nem o gosto, com que lhe enganavão o desejo. Oh gente distrahida,
enga-

enganada, & cega , porque despresais a
fermosa, aprasivel , & gostosa frutta da
Santa Arvore da Cruz ? Oh Máy Eva,
vinde a dar a conhecer a vossos filhos,
quanto vay de arvore a arvore , de frut-
to, a frutto; de maçaa a maçaa , de beleza
a beleza, de suavidade a suavidade.

Em muitos lugares das sagradas letras
se acha, serem os homens chamados mi-
ninos; ora sejamos mininos sem malicia,
peguemos desta maçaa: & de tão bella, &
linda maçaa: qual he o minino que não
dará quanto tem, que não deixará todos
os divertimentos por húa maçia? que não
vá correndo em lhe mostrando húa ma-
çaa? vamos pois iem de tença buscar esta
Arvore, que se não esconde , & gozar de
seu frutto, que se nos offerece. Deixemos
riquesas , porque nelle temos todos os
thesouros. Deixemos gostos mundanos,
porque nelle temos toda a suavidade.
Deixemos vistas apparentes, porque nel-
le temos a verdadeira fermosura.

Oh Cruz Sagrada, ó Arvore bendita,
aqui

aqui vimos demandar o que he nosso; mas como somos pequeninos, & vós tão alta, não podemos chegar a essa frutta. Não te queiras levantar com a nossa herança, não queiras apropiar ati à nossa dita, & não queiras gozar da nossa gloria.

Abaixa pois a baixa os teus ramos. ó ferrosa Arvore, *flecte ramos arbor alta,* deixanos só dar mil osculos nessas preciosas Chagas, mil abraços nesse amante Divino, & dizer mil amores a esse Espírito Sagrado, mas entrar por essas amorosas entranhas, & entranhar em nós essa dulcissima frutta, para que nos sustente com sua graça, & nos leve á eterna gloria. Amen.

A F F E C T O XX.

De húa alma, que pede ao Divino Espírito Iesu Christo, ponha a sua Sagrada Cruz no meyo do seu coração.

VEniat *dilectus meus in hortum suum,* venha o meu amado ao seu jardim; venha não acolher lirios, ou a comer o frutto do seu pomar, mas como

hor-

hortelaõ, & jardineiro plantar em minha alma hum paraíso de deleites para si, *sicut plantaverat a principio*

Já, ó meu doce Jesus, alimpei a terra deste coraçao dos cardos, & espinhos das culpas pela confissão, & tirei as pedras da dureza com a enxada de penitente dor; segue-se agora que venhais a plantar nelle as plantas a vós mais agradaveis, & a mim mais proveitosas.

Veniat dilectus meus in hortum suum,
 a renovar o que os peccados destruirão,
 consumirão, & esterilisaraõ, vinde a pôr
 no meyo de meu coraçao a Arvore de
 vossa Cruz: ponde nelle essa ferrosa oli-
 veira, paraque naõ só fique em paz com
 vosco, mas com o leo de caridade para
 todos. Ponde neste coraçao essa victorio-
 sa palma, paraque nunca seja vencido dos
 inimigos; & quanto for mayor o peso dos
 trabalhos, seja mayor o esforço para le-
 vallos. Ponde esse alteroso Cedro neste
 coraçao, para nunca se corromper com
 os vicios da carne, com os enganos do

mun-

mūdo, & com as astacias do Diabo. Põde esse fresco, & vistoso Platano neste coração, para que seja com sua sombra amparado do pestifero calor da impuresa. Pon-de essa fermosa rozeira neste coração para que seja fermoseado com suas rosas, & defendido com seus espinhos. Mudai, Esposo Divino, esse levantado Cipreste do Monte Calvario a este coração, para que fique hum Monte Sion, aonde haja templo para vossa morada, & altar para o fogo de vosso amor.

Oh alma minha, se este bem alcançares, que desejas, bem poderás dizer com verdade, & confiança: *Veniat dilectus meus in hortum suum, ut lilia colligat.* Que flores não produzirá horto com tal Arvore? que bens não causará Arvore, que dá tal frutto, & *fructus ejus dulcis gutturi meo?* & que plantas não dará horto regado com tal fonte? A fonte do Paraiso subia a regar a terra, & esta Divina fonte do lado de Christo, desce a fertilisar os corações: aquella se dividia pelo mundo

do em quatro partes; & esta une aíli os corações divididos por ellas, na affeiçāo de seus ligeiros, & fugitivos bens.

Notavel he, Senhor meu, a affeiçāo que mostrastes aos hortos; em o horto era a vossa frequente oraçāo, em o horto quizestes ter a vossa sepultura, & como hortelão quizestes aparecer resuscitado; muito vos presais deste officio pelo muito que amais as almas, que como hortelão cultivais, regais, & enriqueceis.

Oh almas Christians, que disculpa tendes em se passar tantos annos sem as flores das virtudes, né fruttos de vida eterna, todo tal hortelão? Como assim o lançais de vós, & a bris as portas de vosso coração, para que assim como casa sem dono, como campo sem herdeiro, & como vinha sem guarda, entrem por elle os inimigos, pisando, & consumindo quanto achão de bem, deixando vós, assim como os montes de Gelboé esterilizados, sem orvalho do Ceo, & com a maldição de innumeraeis peccados? Como vos não atemori-

fa a maldiçāo, que naō poucas vezes todos os dias pela manhã publica contra vós a Igreja Santa , dizendo: *Maledicti, qui declinant a mandatis tuis. Psal. 118.* malditos os que se apartaõ Senhor de vossos mandamentos: maldito o coração , que vos não ama , malditos os pez , que vos naō seguem , & maldita a lingoa, que vos não louva!

Oh miseraveis peccadores , como naō temeis tanta maldiçāo,& de liūa Māy taō amorosa? olhai que naō he difficultoso o remedio, naō he impossivel trocaremse tantas maldiçōes em muitas bençōes: chegai aqui contritos ao pé desta Cruz, a offerecer a este Senhor, nella por vós pregado , a terra de vossos duros corações, para que com o seu sangue os a brande, com seu sangue os lave, & deste modo ficarão abendiçoados : *Beati, qui lavant stolas suas in sanguine agni. Apoc. 22.*

F F E C T O XXI.

*De h̄ua devota alma, que deseja ser
fida com a lança, que abrio o lado do
Senhor.*

OH amantíssimo Jesus do meu coração, todos os instrumentos de vossa Payxaõ Sagrada, quizestes, Senhor meu, fossem tambem instrumentos de nossa perfeição: as cordas para nos trazerm a vosso amor: a colunna para nos sustentar em vossa graça: os açoutes para nos exercitarem no sofrimento: a coroa para nos guardar do inimigo, porque como leão nos acommete por todas as partes: *Circuit quærens, quem devoret: & vos* sos cravos para nos firmarem em vosso temor.

Seguese agora que tambem a lança faça o seu officio: ella rasgou esse sagrado peito, & vos chegou ao coração; ella fira este coração, & me chegue a esta alma; ella he chamada cruel, porque chegou tarde aos desejos, que tinheis de padecer;

mas

mas a ella chamarei agora doce , se da
vozzo amor me ferir; ella como de ferro
estava fria , quando entrou nesse divino
peito; mas delle sahio taõ ardente, & des-
sa amorosa fragoa taõ incendida , que a-
brafa de amor aonde chega: bem entendia
isto o Doutor Serafico, quando desejava
com tanta ancia ser com ella ferido ; &
bem experimentou esta verdade o cora-
çao da Virgem Santa Theresa, quando
foy com ella abrazado.

Feri, ó Jesus , amores de minha alma,
feri este meu peito com esta lança, para-
que possa dizer cõ a Esposa Santa : *Vul-
nerata charitate ego sum. Cant. 2.* ferida
de amor estou eu. Abrazai com esta lan-
ça, abrazai minha alma, para que fique
com tantá sede de padecer, que repita eu
muitas vezes com a Serafica Virgem, *aut
pati, aut mori*, ou padecer, ou morrer, ou
padecer este cauterio suave , ou morrer
desta ardente ferida: que este me pareça
ser o sentido em que falava esta mystica
Doutora; porque não ignorava que a ma-

yor pena para quem ama , he o dilatarse a vida.

Oh Longuinhos, se o odio te move a dar a lançada no peito de meu Jesus, agora a caridade te obrigue a ferir este coração, que he seu: se com tão limitada vista acertaste o alvo a que atirão os incendios dos abrafados Serafins , & os puríssimos amores das almas santas , agora já com tanta luz , não erres este meu coração, que também he o alvo , a que atirão as admiraveis finesas desse Divino amante.

Oh Serafico Padre S. Francisco, ainda que nos divinos favores he bem haja segredo *Sacramentum Regis abscondere bonum est*, razão he também que as maravilhosas obras do Altíssimo para gloriar sua se manifestem: *Opera autem Dei revealare, & confiteri honorificum est*: vejamos pois essas chagas , para mais nos fervorarmos no amor daquellas chagas: vejamos essas feridas de amor , para mais nos intercessermos com Jesus por nós ferido

rido de amor.

Oh gloriosa Catharina senaõ de Ale-
xandria Rosa, com as chagas, & espinhos
de meu doce Jesus hum fermoso rosal; co-
mo naõ quereis amorosa Santa sayão á
vista essas bellas rosas? como vos fechais
com taõ rico thesouro? como dissimulais
essas doces feridas? naõ advertis Virgem
prudente, que a Alma Santa claramente
repete em seus cantares, estar ferida de
amor: *Vulnerata charitate ego sum;* & sa-
bendo muito bem que a seu Esposo nadz
era occulto, pedia ás filhas de Jerusalém
lhe fizessem a saber como estava enferma
de amor, só a fim de como estava traspas-
fada de seu amor, as traspacasse, & delle
tambem ferida, as ferisse? *Ut percuſa
percutiat, & vulnerata vulneret.* Rup.
in Cant.

Mas, ó alma minha, paraque andas bus-
cando retratos, tendo aqui o original, pa-
raque andas mendigando ás portas alhe-
yas, com tanta escaceſa fechadas, o que se
te está offerecendo com tanta liberalida-

de de graça? naõ faças entre Jesus, & tu alma minha, divisaõ algúia, teu he Jesus, tuas saõ as suas chagas, tua he a ferida de seu amoroſo coraçao. Se costumas dizer: ay Jesus da minha alma, dize tambem, ay ferida do meu coraçao. Se tens fé, não duvidarás desta verdade, & se tens amor, muito te chegará esta ferida, de modo que possas dizer com a Espousa: *Vulnerata charitate ego sum.*

A F F E C T O XXII.

No qual hūa alma, desfallecendo de amor de Iesu Christo crucificado, desejacom a Espousa Santa flores, & frutos, para se fortificar, & ter que lhe offerecer.

FUlcite me floribus, stipate me malis, quia amore langueo. *Cant. 2.*
ó Jesus do meu coraçao, & doce amor de minha alma, já me naõ posso ir deste lugar: já me naõ posso apartar do pé de vossa Cruz: já dou hum, & muitos vales a todas as couſas do mundo, & já digo á mi-
nhā

nha alma, *bonum est nos hic esse*: já desfalecendo de amores vossos com desejos de ter tambem que vos dar: porque vós a mim vos estais dando nessa Arvore da Cruz como frutto, & tambem como flores, dessas preciosas chagas: fruttos, & flores vos quizera tambem dar o amor que vos tenho, do qual estou enferma; mas ay de mim, que me vejo, ainda que enferma, pobre, ainda que cheia de enterneidos affectos, destituida de virtuosos merecimentos: ainda que desfalecendo de amorosas finesas, não estando firme nas solidas virtudes.

Que farás pois, alma, que remedio darás a tua doença, & que desafogo a teus incendios? não ha remedio senão aproveitar de caridade alheia, & pedir com a Elposa Santa: *Fulcite me floribus.* &c. Vinde almas amantes, & virtuosas, & sustentaime com flores, & cercaime de mãas, porque estou enferma de amor.

Flores quer minha alma para offerecer aquem a serio com flores; flores deseja de

virtudes para quem a ferio com as rosas
de suas chagas; com flores se haõ de cu-
rar meus amores, porque neste Divino
amante tudo saõ flores. Flor quer dizer
Nazareth aonde foy concebido; de flo-
res era o tempo quando foy encarnado;
fragrantissima flor he seu nome de Jesus
por todo o mundo; & fermosissima flor
he Maria de quem he Filho.

Oh flor das flores Virgem Maria, May
suayissima, & dulcissima; as flores de
vossas virtudes, Senhora minha, me va-
lhaõ, adornem, & enriqueçao, para que
tenha esta alma que offerecer, & este co-
raçao com que desabafar. Oh flor que
sois Raynha das flores mais branca que
a açucena, mais fermosa que a rosa, &
mais abrasada que os cravos, & dos Cor-
tezãos do Ceo admiravel fragâcia, aquê
imitaõ os feridos Querubins em a côte-
plaçaõ, os ardêtes Serafins em amar, &
todos os soberanos espiritos em a próptidaõ
de obedecer, & servir a meu amado Jesus.

Vós talamo bendito donde elle sahio a
zemec-

remediar a natureſa humana, que tomou
em vossaſ puríſimas entranhas: vós Māy
do Filho de Deos, & por elle Māy de
mifericordia, o qual Senhor quando nam
viera a remediar nos, pudera vir, só a que
fosseis Māy ſua, para coroar voſtas virtu-
des, & admiraveis perfeições. Vós gloria
de todos os ſeculos, & antes delles aceita
para filha do Pay, Māy do Filho, & Eſ-
poſa do Espírito Santo. Sempre imma-
culada, & sempre Virgem; sempre reſ-
plandecente, & sempre pura. Sol que naõ
conheceo atomos; luz que naõ conheceo
ſombras; & eſpelho que naõ conheceo
mancha.

Daime flores Virgem pura, que offere-
ça a voſſo Filho bendito: o ardente a-
mor, com que o amastes; o diligente fer-
vor, com que o fervistes; as immensas do-
res, que padeceſtes; as lagrymas, que
chorasteſ; a constancia, com que junto
da Cruz aſſistiſteſ, ſejaõ as minhas flores.

Oh Virgem coroa das Virgens, quem
aſſim ſabe a enfermidade, que padece

húa alma, que a Jesus ama como vós põba enamorada; vós Raynha do amor, Mây do amor, filha do amor, & Esposa do amor. Eya pois Senhora minha amorosa, daime algúas flores desses ardentes amores, para que offereça a vossa Filho bendito nessa Cruz todo abrafado de amor.

Daime tambem alguns fruttos para oferecer com estas flores, & que frutto igual ás vossas eminentes perfeições: vós mestra da humildade, com paciencia, & constancia: vós mestra da pureza, com Ihanesa, & urbanidade: vós mestra da magestade com benignidade, & amor: vós mestra da clausura com caridade sincera, &c. Estes fruttos, & aquellas flores sejaõ os alentos desta alma, & desafogo do seu amor.

A F F E C T O XXIII.

Em que húa alma devota deseja que todas busquem pela humanidade de Iesu Christo nosso bem a sua Divindade.

Almas contemplativas amantes, & amadas do summo bem, o confide-

rar.

ravos eu fundadas em a humildade, me dá confiança a vos advertir que o motivo mais suave , & forte , & o objecto mais doce, & violento para elevar vossos corações, & suspender vossos espiritos, he Jesus crucificado. Oh abelhinhas mysticas, que pelas flores das virtudes , & afféctos amorosos andais ajuntando a substancial disposição para compores com o magisterio do Espírito Santo o dulcissimo favo da uniam com Deos, olhay servas de Iesu Christo que em nenhum lugar podeis melhor fabricar com a divina graça este doce favo , que em suas fermosíssimas chagas.

Este he o leão de Judá, tão forte como a moroso, & doce, que por vós foy morto em a Cruz; na qual se gloreaão todos os feus amadores, conhecendo por experientia este enigma, que o mundo não entende.

Oh querido Jesus, quaõ amavel he Senhor vossa morte por ser o soberano affecto dc vosso amor! Oh Monte Calvário,

rio , monte de amores , & theatro de verdadeiros , & finos amores! Todo o amor que naõ traz sua origem da Payxão do Salvador, he perigoso ; & toda a morte, sem o amor da morte de Jesus, he desgraçada.

Bem entendida era esta verdade do Doutor das gentes , quando dizia naõ querer saber mais que a Jesus crucificado: naõ porque regeitasse a communicaçō dos excessos amorosos de que gozava; nam porque se excusasse das muitas revelações que tinha, & da sciencia com que pregava ; mas porque conhecia que em Jesu crucificado tudo gosava, tudo tinha, tudo sabia: gosava sem perigo , possulha sem vaidade, & sabia sem soberba. Oh Almas que defejais os divinos favores, buscayos em Jesu padecēdo; que anhelais pelas solidas virtudes , buscayas em Jesu afrontado; & que appeteceis a verdadeira sabedoria , buscaya em Jesu crucificado.

Oh Jesus do meu coraçō , todo o bem

se deve buscar em vós, que sois a fonte de todos os bens, mas eu naõ venho aqui a buscar as vossas couſas, tanto como buscar os carvos a vós; naõ os favores amorosos, naõ as heroicas virtudes, naõ as altas sciencias, senão a vós; as vossas chagas; a vossa Cruz; & a vista desse fermosíssimo rosto.

De ver essa vossa bella face, meu doce Jesus, nasciaõ aquelles santos desejos, aquelles ardentes suspiros, que sahiaõ do abrafado coração da Alma Santa, quando senão satisfazia de louvar a fermosura de seu querido, & amado Espoſo. Esta fermosura, meu Salamão Divino, he a que tanto deseja ver toda a redondeza da terra. Esta he a forma sobre todas as bellesas a mais elegante, a qual dizia o Sabio amaya, & queria muito desde sua mocidade. Esta he a fermosura, & tão encarecida do Real Profeta, a qual dizia ser a mais especiosa sobre todos os filhos dos homens:
Speciosus forma præ filijs hominum.
Psalm. 44.

Se preguntar aos gloriosos Martyres, porque sofriaõ tantos tormentos? como toleravaõ tantas crudelidades? & como passavaõ por tantos martyrios? certamente me responderaõ, que por ver vosso divino rosto, meu doce Jesus.

Se inquirir das Religiosas Virgens como vencem com tanto valor a fragilidade de seu genero; como soportaõ tanta abstinencia, como sofrem tanto rigor, como pisaraõ o mundo, & a elle vivem mortas, naõ ha duvida responderaõ, que a tudo lhe deu esforço o desejo de vera vossa bella façẽ, meu amoroſo Jesu.

Saibase de tantos milhares de Varões Religiosos, a causa porque deixárão o mundo, sujeitandose a húa vida aspera, pobre, & despresada; & responderáõ, naõ querer outra paga, que ver a vossa agradavel façẽ, meu querido Jesus.

Oh que fermosura taõ rara que belleſa tão admiravel estais, meu Divino Senhor, mostrando por entre effas escuras ſombrias, com que meus peccados vos af-
feá-

feárão nessa Cruz! Oh como ficará bem pagos com vossa vista lá na gloria os vossos servos de tudo o que por vós deixáraõ, & padecerão. Vosso rosto, meu Jesus, he o centro do amor, o objecto das finesas, a coroa das victorias, & a palma dos triunfos. Nelle está todo o bem que se pode desejar, & toda a felicidade que se pode appetecer. Escondeime, meu Jesus, a tudo o mais, & mostraime a vossa face, *ostende mihi faciem tuam.* Faltemetudo quanto ha, & não a vossa vista, *ne avertas faciem tuam a me.* Não vos peço como São Phelippe, que me mostreis o Pay; porque sei que em vós, meu Jesus, está toda a Divindade, *omnis plenitudo Divinitatis;* mas que me deixeis contemplar nessa sacrosanta humanidade, nesse fermosíssimo rosto; porque já dissesteis, *qui videt me, videt et Patrem meum.*

A F F E C T O XXIV.

De huma alma , que contempla a Christo Iesus crucificado , como mestre ensinando na cadeira da Cruz .

Venite filij audite me , timorem Domini docebo vos . Vinde filhos a me ouvir , ensinar vos hei o temor de Deos . Oh dulcissimas palavras ! ó amorosissimas vozes ! Vinde filhos ! que mayor ditta , meu Jefus , do que ir a vós ? que mayor felicidade , que ser filhos vossos ? & que mayor ventura que ser vossos discípulos ? quem haverá que se escuse a taes vozes ? que não venha aprender com tal mestre , que da Cadeira da Cruz ensina o principio da verdadeira sabedoria , que he o temor de Deos , *initium sapientiae timor Domini* ! Oh academicos entregues todos ás sciencias humanas , que cursais ás escolas , enganando com váas esperanças o trabalho de tantos annos ; se hoje chegarem a vossos ouvidos as vozes deste Divino Mestre ; *nolite obdurare corda vestrum*

veſtra, não queirais endurecer voſſos co-
rações ; não vos queirais enſoberbecer
com voſſas letras, porque toda a ſciençia
deſte mundo não he outra couſa ſenão
huma méra eſtulticia na preſença de De-
os; naõ vos queirais eſvaecer com a ſabe-
doria, porque aquelle, que entre os ſabi-
os do mundo ſoube mais , confeſſou naõ
ſaber nada : *Nihil ſcio, niſi hoc iþſum,*
quod nihil ſciam; nada ſei melhor do que
naõ ſaber nada.

Oh valhame Deos , niſto ſe vem a re-
ſolver tantas queſtões ? Esta he a ultima
maxima de tantas regras? nestas poucas
letras ſe vem a refumir a leitura de tantos
livros? Este he o deſengano de tantas pre-
ſumpções,dizer o Doutor das gentes,que
o ſaber do mundo he eſtulticia,& confeſ-
ſar o mestre dos mestres Socrates naõ fa-
ber nada ? Oh quanta razão tem a Sabe-
doria Divina em dar contra vós suas
queixas, chamandovos meninos; porque
estes deixão o que tem valia, & ſeguem
o que ſó tem apparençia, amão o que lhes
he

he nocivo , & aborrecem o que lhes ha
proveitoso. Oh quanto sentimento he o
voçso, meu doce Jesus, em ver os poucos,
que vem aprender de vós, sabedoria Eter-
na! donde venho a considerar que dessa
Cruz estais dando estas , ou semelhantes
vozes.

Dizeime Discipulos de tanta varieda-
de de letras, que no alcance das sciencias
humanas gastais tantos annos, fazeis tan-
tas despesas , passais tanto trabalho , vi-
giais tantas noites, suais , & vos cançais
só para ter nome , adquirir honra , & al-
cançar premios : & sendo que o nome
com a morte esquece, a honra o vento a
leva, & o premio dura pouco , deixais de
vir aprender de mim, que sou brando , &
humilde de coraçāo , & fazendo vos disci-
pulos de minha doutrina , alcançar que o
voçso nome seja escrito no livro da vida
eterna, & ahí gozares da honra , que não
acaba , & do premio , que não tem fim.

Vós aquelles , que todos os dias fre-
quentais as classes , & nellas gastais tantas
horas;

horas; vinde se quer húa cada dia ás claes de minhas chagas aprender o temor, & amor de Deos: porque sem isto todas as mais sciencias que importão? & fazei este argumento; considerando bem sua resoluçāo. Se foy conveniente que Christo padecesse, para entrar em sua gloria, como naõ o seguindo em suas penas poderei eu entrar nella?

Vinde ás chagas de meus pés, & nestas claes aprendei como haveis de caminhar pelo deserto deste mundo, aonde ha tantos precipicios, em que vos despenhar: tantos lodaçais, em que vos ensordecer: & tantos laços, em que podeis cahir: de húa parte vos chama o mundo, para vos enganar com suas vaidades; de outra vos afaga a carne, para vos perder com suas branduras; & de outra vos acena o Diabo, para vos condenar com suas maldades. A sciencia pois para vos livrareis de tantos perigos, só em mim achareis; porque sou caminho, verdade, & vida; & fareis estes argumentos: se Chri-

sto he caminho , quem o não segue vay perdido. Se Christo he verdade , quem o deixa vay enganado. E se he vida , quem não está em sua graça , já está morto.

Vinde ás chagas de minhas mãos ; porque nestas claces aprendereis a bem obrar ; & porque eu primeiro comecei a fazer , do que a ensinar ; aprendereis de minhas obras , & de pois de minhas palavras . Aprende de minha caridade , que não podia ser mayor , que dar a vida por vós ; aprende de minha mansidão , para sofrer as injurias ; aprende de minha pobreza , para não enthesourares na terra ; aprende de minha humildade , para não despresares os proximos ; & aprende de minha paciencia , para levares as vossas cruzes . Aprende tambem de minhas palavras , nas quaes prometto a Bemaventurança aos que bem obrarem ; & se tão grande premio vos não mover , atemorizevos o castigo , com que ameaço aos que obrarem mal . E fazei este argumento . Se o justo escaçamente se ha de salvar , dos

máos ,

máos, & peccadores que ha de ser?

Vinde ás muitas chagas de minhas costas aprender a virtude da honestidade, porque vos quero multiplicar classes, em que aprendais o aborrecimento da variedade de vicios deshonestos, com que sou offendido. Oh como senão envergonha a natureza humana, que eu tanto engrandeci, honrei, & sublimei sobre todos os coros dos Anjos, unindo-a á minha Divindade, para não cahir em tantas fealdades, em tantas torpesas, & em tão abominaveis peccados! Como estando o homem apparentado com a Magestade do Altissimo, não tem realesa no coração? como lhe falta magnanimidade no animo, & senhorio sobre seus inimigos; para senão deixar tão vergonhosamente pisar, aniquilar, & vencer delles? & aprendei de mim, que sobre todas as virtudes amei a pureza, tomando esta humanidade de húa Virgem May. E fazei este argumento. Se aos limpos de coração está prometido, que veraõ a Deos, os impuros nos pensa-

mentos, palavras, & obras, que hão de ver?

Vinde á precciosa chaga de meu peito,
entrai por esta espaçosa porta, que mi-
nha infinita caridade abrio, para vires a-
prender a mais excellente das virtudes,
que he o amor, na aula de meu coraçāo.
Não vos detenhāo todos os vossos sabe-
res; porque muito sabe quem muito ama.
Não vos prendam a vontade os bens da
terra; porque se todos elles deres pelo a-
mor, he como se despresareis nada. Não
vos atem o coração os gestos, & praseres
do mundo; porque naõ ha coufa mais do-
ce que meu amor, mais suave, mais jucun-
da, mais alta, mais forte, mais dileitosa,
nem outro melhor bem no Ceo, & na ter-
ra. O meu amor he nobre, o meu amor he
livre, & o meu amor he forte. He nobre,
porque tal he o amor, qual he a coufa a-
mada, & sendo eu o objecto delle, não ha
coufa mais illustre. He livre, que a não o
ser, não merecerá o nome de amor, que
tem seu assento na vontade, a qual eu não
costu-

costumo fazer força, nem taõ pouco estimar muito aquem busca mais as minhas coisas, que a mim. He forte; porque todos os poderes do Ceo, da terra, & do inferno, não apartaráõ de mim o que me ama, como claramente confessava o meu Apostolo. He forte, porque todos os vicios, que só por morte se havião de acabar em húa alma inveterada nelles, os consome o fogo do meu amor entrando nella.

E se todos estes bens, & outras innumeraveis felicidades, que enserra em si o meu amor, vo. não move a buscalo; fazei se quer entre vós este argumento. Se Deos não perdoou a seu Unigenito Filho, mas por nosso amor o entregou a húa cruel, & afrontosa morte: como amando nós a nossa carne, não cortando por nossos appetites, fazendo em tudo nossa vontade, & despresando o amor de Deos, mereceremos gozar de sua vista, na eterna Bemaventurança?

Ouvi a vossa voz, soberano mestre, &

naó temi; porque vós meu Redemptor,
nessa Cruz despido, estais cobrindo a des-
nudez deste miseravel filho de Adaõ, pa-
ra que possa apparecer diante de vós.

Aqui venho, ó amante Divino , a vos
entregar este coração ; fugindo do mun-
do, & de tudo que lhe pode impedir ser
todo vossa. Aqui venho , soberano Mel-
tre, dando de mão a todos os mestres, que
me podiaõ divertir de vossa doutrina . A-
qui venho , Sabedoria eterna, deixando
toda a temporal, que me não conduzir a
mais vos temer, & amar.

Já deixci as classes aonde aprendia , &
as letras humanas, em que me empregava;
para que naó só húa hora, hum dia, & hum
anno, mas sempre aprenda com o Dou-
tor das gentes em vossas divinas chagas a
sciéncia do Ceo. Oh que dita taõ grande
esta, ser condiscípulo com os Apostolos,
companheiro com os Santos , & grada-
do com os Doutores da Igreja! Todos
meu amantissimo Jesu crucificado, em
vós aprenderão, todos dessas sagradas fô-

tes gostáraõ, & por iſſo fahirão delles as
ſalutiferas aguas da doutrina, q̄ ao mun-
do deraõ.

Aqui estou pois, Mestre Divino, enſi-
nai, castigai, apertai, & affligi, de modo
que eu aprenda a temervos, & chegue a
ſer mestre em amarvos, & daqui ſuba a
receber os gráos da eterna gloria. Amen.

A F F E C T O XXV.

*De húa alma devota, que contempla a
Chrifo Iesus, como livro aberto, na
Cruz crucificado.*

Minha doce Filomena, já que te
ſuppuz amorosa, razão he te recon-
nheça entendida; & como tal ſic de ti
meus ſegredos, te communique meus a-
mores, alivie contigo minhas penas, &
pratique meus diſcurſos. Bem ouviſte as
vozes de noſſo querido Iesus, com que
chama aos divertidos academicos a vi-
rem aprender delle as verdadeiras ſcien-
cias. Não reprehendendo o eſtudo das
artes, que faz diſſinir o falſo do verdadei-

ro: naõ o ensino das leys para a direcçāo,
& governo das Respublicas: nem tão
pouco a sciencia da Medicina para a sau-
de dos corpos; mas o grande descuido, &
notavel esquecimento, que reina nos pro-
fessores das sciencias humanas, para dis-
tinguir o temporal do eterno, para guar-
dar as leys santas de Deos, & tratar da sau-
de de suas almas.

Este lamentavel descuido (se bem ad-
verteſ minha Filomena) acharás q nosso
querido Jesus, quiz remediar, naõ só co-
mo mestre, pondose na cadeira da Cruz,
paraq aprendaõ , mas como livro nessa
mesma Cruz, como em estate aberto , pa-
raque nelle leaõ.

Este he aquelle Divinissimo lyro , no
interior , & exterior escrito, por dentro
com afrontas,& angustias,& por fora com
feridas, & chagas, que ao Evangelista no
seu Apocalypſe causou tantas lagrymas
vendoo fechado, & agora já infunde ale-
gria a todo o mundo estando aberto.

Calemſe todos os Doutores, ponhaõ le

em silencio todas as humanas, & Divinas
letras á vista de meu Jesu crucificado. Oh
alma minha, chega a este livro com amor,
& quanto mais chegares, mais faberás, &
quanto mais amares, mais entenderás: &
quanto mais entenderes, mais gozarás.
Oh quanta era a suavidade, que sentia o
Serafico Padre Sam Francisco na lição
deste livro! quando sendo perguntado,
porque não mandava lhe lesssem algua li-
ção, supposto lhe faltava a vista para o fa-
zer: Respondeo, que tanta consolação
achava na Payxaó de Christo Jesu nosso
bem, que se até o fim do mundo vivesse,
lhe não seria necessário outro livro, nem
ouvir outra lição.

Oh quanta razão tinha o S. Patriarca
no que dizia! & não me admiro do mui-
to, que gozava, porque essas pisaduras,
essas chagas, essas feridas, vostra morte,
& dolorosa Payxão, meu doce Jesus, he
húa fermosa escrittura, de admiraveis le-
tras rubricada, & matisada de azul, &
roxo, as quaes me cstaõ ensinando, &
mof-

mostrando vosso cordeal amor , infinita
caridade, & immensa misericordia.

Naõ escrevestes, Senhor meu, estas le-
tras em pergaminho, em taboa, ou em pe-
dras, mas com vosso proprio sangue em
vossa sacratissima humanidade ; nella es-
crevestes as leys do amor , a saude das al-
mas,& o desengano do mundo : & a razão
he, por quereres que vosso amor sempre
dure, a nossa saude seja eterna , & que o
mundo nunca nos vença, & assim não fir-
mais estas letras em couzas corruptive-
is, que o tempo gasta, mas em vossa hu-
manidade sacrosanta , que não padece o
corrupção, & ha de durar para sempre.

Oh alma minha , naõ apartes os olhos
deste livro; porque nelle saberás, & terás
tudo. Nelle, como diz o Doutor S. Am-
brosio , tens para tuas chagas medicina,
para tuas enfermidades saude , para tua
fede fonte, para tuas culpas perdão, para
tua fraquesa alento, para tuas escuridades
luz, para tua pobreza thesouro , para tua
fome sustento, para tuas tristezas alegria,
para

para teus temores confiança, para tua ſoledade companhia , para teu desafocego quietação, & para tua morte vida . Faze, alma minha, numero de tudo o que deſejas ſaber, de tudo o que podes deſejar, que tudo acharás recopilado neste livro , en- theſourado neste volume , & congregado nestas Divinas Chagas ; ellas ſão mesa franca de todos os manjares, paraíſo de todos os deleites , jardim de todas as flo- res, pomar de todos os fruttos , tenda de todas as riqueſas, & riqueſa de bens eter- nos.

Mas eſtou vendo , minha doce Filo- mena, que me dizeis como poderei eu ler neste livro, conhecedendo taõ pouco de fu- as letras ; que os Santos leſsem por elle podiaõ o fazer (& ainda aos olhos fe- chados como S. Francisco) pelo muito uſo, que tinhaõ na meditação das chagas de Jesu Christo, & conhecimento destes caractéres divinos; mas que eu ſem o co- nhecimento destas letras , & ſem o uſo desta ſciencia como poderei ler , & apro- vei-

veitarme deste livro? E se este he o teu pensamento, minha Filomena, não devias de advertir na exhortação, que eu fiz á minha alma para não apartar a vista deste livro; porque a sua vista infunde conhecimento de suas letras. Nada sabia dellas o Bem Ladrao, & foy o primeiro que leotão altamente por este livro, que admirou o mundo, só da virtude que recebeo em pór os olhos, & o coração naquellas Divinas Chagas.

Neste livro aprendeo Dimas a mais alta Theologia, que foy conhecimento do Verbo Divino encarnado: neste livro aprendeo as tres Virtudes Theologaes, que exercitou logo, de Fé, Esperança, & Caridade: nelle aprendeo a virtude da penitencia, & com hum muito sentido *miserere* roubou o coração de Deos, para lhe dar o Paraíso.

Eis aquí, amiga Filomena, como o pór os olhos neste livro infunde conhecimento de suas letras: & se ainda te não dás por satisfcita, ajudame a dizer ao Eterno

Pay,

Pay; re spice in faciem Christi tui, ponde,
ó amantissimo Pay, os olhos neste sagra-
do livro, & lede a escrittura das mãos de
vosso Unigenito, & o direito que por el-
la tenho a sua eterna herança; paraque
naõ fique eu fora della. Lede o memorial
de suas sagradas costas, paraque de mim
vos naõ esqueçais. Lede aquella amoro-
sa carta de recomendaçōe escritta em o
seu sagrado peito, & concedeime o inflá-
mado incendio de vosso espirito. Lede o
feito de meus muitos enormes peccados
processados nas preciosas chagas de seu
sagrado corpo, & por ellas me naõ con-
deneis conforme minhas culpas. E vede
nas letras de seus sagrados pés a sentença
de morte dada contra a mesma morte, a
qual este Senhor venceo, paraque eu viva
por seus merecimentos com vosco para
sempre. Amen.

(*) (*)
(*)

AF-

A F F E C T O XXVI.

*Em o qual húa alma contempla ao Se-
nhor na Cruz como doente de amor. E
lhe pede queira comunicarlhe esta
doença , para acabar com elle de amor
a vida.*

NAÓ he muito desamor , não he grande crueldade , dizei doce *Filo-
mena*, estando hū grande amigo doente,
não o visitar ? tendo hum grande traba-
lho, não lhe acudir? & padecendo muitas
penas, não o consolar ? assim he, não ha
duvida. Como pois nos detemos , como
não himos com pressa a ver a nosso amá-
tissimo Jesus , que no leito da Cruz cestá
gravemente doente? He doença de amor,
& se nos detemos , já o não acharemos
com vida, porque lhe atira ao coração.

Mas não sei, minha Filomena, que lhe
havemos de dizer; porque me lembra que
muitos dias estiverão á vista de Job os se-
us amigos sem lhe dizerem palavra, por-
que viaão ser a sua dor mui vehemente,
viaão

viaõ que estava cheo de chagas, despido, & posto em hum lugar immundo, & ficavaõ admirados. Considerayaõ a autoridade de sua pessoa, o exemplo de sua vida, & suas admiraveis virtudes, & estavaõ confusos! & ainda que fabios, lhe fugia o discurso, & ainda que eloquentes, lhe faltavão as palavras ; & naõ sendo agora ó Filomena, Filomena, em o nosso verdadeiro amigo Jesus menos as feridas, naõ menos o desamparo, naõ menos o abatimento , & não menos as dores ; que lhe havemos de dizer? E se considerarmos o seu abatimento com a sua Magestade; o seu Real Trono com o patibulo da Cruz; a fortaleſa de seu poder com a fraquesa do padecer; & a saude eterna doente, languida , & enferma ; como poderemos de espanto, temor, & admiraçao falar ? Mas ainda assim vamos, que se está queixando de naõ haver quem o console : *Consolantem me quæſivi, & non inveni*, & a sua consolaçao naõ consiste em que lhe falemos muito , mas em que o amemos

mui-

muito, o seu alivio he vernoſ, porque a ſua doença he amarnos.

Oh Jeſus do meu coraçao , doces amo-
res da minha alma , cuidava , querido a-
mante, quando ouvi a informaçao, que a
Eſposa Santa vos mandou de como eſta-
va doente, que vós Senhor ſo conhecieis
de enfermidades, entendendo eu mal o
Propheta Evangelico, que diz: *Scientem infirmitatem. Iſai. 53.* Mas agora vejo
que conhecieis , & mais experimentais,
conhecieis aonde chega a ferida, de quem
vos aima , & experimentais as feridas de
voſſo amor: & ſe o mesmo he amar que a-
doecer: *Ubi viget amor, ibi viget langor.*
Guilb. Abb. 64. in Cant. quem poderá
conhecer a gravesa de voſſa doença , não
havendo quem poſſa alcançar a grandesa
de voſſo amor?

Naó ha remedios bastantes para tal
doença? não ha medicinas ſufficientes pa-
ra tal enfermidade? Com o muito fuor do
Horto naó livrastes ? & com as muitas
fangrias naó convaleceſteſ? antes acho ſe

aug-

augmentou mais a doença, & creceo mais o incendio; como se manifesta na muita sede, de que vos queixais. Oh meu querido Jesus, parece que nem com o vosso amor, sendo infinito, vos dais por satisfeito. Quereis beber, porque a agua augmenta a febre, & não recebeis o vinagre, porque este mitiga o calor. Este fogo vos tem assim despido, & para desabafares, estais assim sangrado?

Oh minha Filomena, rogo te queiras ir com a ligeireſa de tuas azas por toda a circumferencia da terra, a darlhe a saber, & lançar hum pregão com a suavidade de tua voz, que o dulcissimo Esposo das almas Jesus está doente de amor. Olha Filomena, que não está pedindo que o socorraõ com flores, & que o fortaleção com fruttos; porque os cravos, & os espinhos, que o affligem, saõ as suas flores, & os tormentos, que padece, saõ tambem os seus fruttos. He o seu medico o seu mesmo amor, & como conhece que nas doenças de amor o mais efficaz medica-

mento he o que mais depressa acaba a vida, por isso lhe applicou estes remedios: & por isso vemos que foy remedio á doença de S. Andre a sua amada Cruz, aonde acabou a vida. Remedio foy á doença do amor de S. Ignacio os dentes de leões, aonde achou a morte. Remedio foy ao amor de S. Lourenço as grelhas, aonde foy abrazado. Remedio foraõ ao amor de S. Estevão as doces pedras, com as quaes foy ferido. Remedio forão os tormentos, com que os Santos Martyres acabáraõ, ás doenças de amor, com que viveraõ. Estas foraõ não ha duvida ás fermosas flores, & gostosos fruttos, com que foraõ soccorridas as gloriosas Virgens em teus desmayos de amor, para gloriosamente acabarem, naõ tanto á espada dos tyrranos, como ás maõs do amor.

Oh meu dulcissimo Jesus, por meu amor com esse peito aberto, com esse rosto affeado, com esses cabellos discompostos, com esses labios denegridos, todo cheo de chagas, coroado de espinhos, & nessa

nessa Cruz pregado: por todas estas vos-
sas penas vos peço queirais communicar
a esta alma a doença de vosso amor , &
para que de amor vosso acabe a vida, sejão
ouvidas estas orações.

Adorovos Eterno Pay , & bendigo,
louvo, amo, & engrandeço , & dou infi-
nitas graças com toda a Igreja Militante,
& triunfante em nome de vossa amantí-
sima , & muito querida filha a Virgem
Maria minha Senhora , pela escolheres
ab eterno para M áy de vosso Unigenito,
dandolhe todos os poderes no Ceo, & na-
terra: & particularmente pelo admiravel
triunfo, & gloria, com que a sublimastes
no dia de sua gloriosa Assumpçāo ao
Trono de vossa Suprema Magestade ; &
vos peço pelo seu Santissimo nome de
Maria me perdoeis meus peccados,& me
deis graça para muito amar a esta Senho-
ra, & imitala na sua humildade , & que a
minha ultima hora seja no dia de sua Af-
sumpçāo com a graça de vosso poder pa-
ra não ser vencido do inimigo.

Adorovos meu Deos , & Senhor Jesu Christo , & vos bendigo , amo , louvo , & engrandeço ; & dou infinitas graças com toda a Igreja Militante , & Triunfante em nome de vossa puríssima Máy a Virgem Maria minha Senhora , pela vossa Encarnação em suas puríssimas entradas , & gloriosa Nacença , sem diminuição de sua virginal pureza , & particularmente pelo admiravel triunfo , & gloria , com que a sublimastes no dia de sua Assumpçāo ao Trono de vossa Divina Magestade : & vos peço por seu amor me queirais perdoar meus peccados , & que muito ame , & imite a esta Senhora na sua pureza : & no dia de sua Assumpçāo gloriosa huma hora para fim de minha vida , & nella a graça de vossa sabedoria para não ser enganado do inimigo .

Adorovos meu Deos , & Senhor Espírito Santo , bendigovos , louvovos , amo vos , & engrandeçovos , & vos dou infinitas graças com toda a Igreja Militante , & Triunfante em nome de vossa Divina Espo-

Esposa a Virgem Maria minha Senhora,
pelos innumeraveis dões , graças , & ex-
cellenti ssimo amor , com que a enrique-
cestes , & adornastes : & particularmente
pelo admiravel triunfo , & gloria com
que a sublimastes no dia de sua Assump-
çāo ao Trono de vossa Real Magestade;
& vos peço por seu amor me concedais
que eu a ame , & imite em sua caridade,
& nodia de sua gloriosa Assumpçāo hūa
hora para fim de minha vida, & nella tan-
to de vosso amor, que este coraçāo se par-
ta de amor vosso , & de dor de vos haver
offendido.

A F F E C T O XXVII.

*Em o qual contempla hūa alma a Christo
Iesu crucificado, como Medico, & hum
universal remedio para todos os ma-
les.*

OH amantissimo Jesus , como vos
considerei doente, logo tomei
confiança para me chegar a vós como a
medico , representaryos minhas necessi-

dades, mostrarvos minhas feridas, & pedirvos a saude de minhas envelhecidas chagas.

Oh desgraçado de mim, que naõ sou enfermo de vosso amor: que estou ferido, & naõ de vossa affeição: & que estou debilitado, & não dé vos servir: o amor proprio me tem enfermo, a affeição do mundo me tem ferido, & o servir a meus appetites me tem abrazado. Que remedio pois terá tanta infotuna, senão a vossa graça? que medicina a tal enfermidade, senão vosso amor? & quem ha de curar minhas feridas, senão as vossas chagas?

Oh meu doce Jesu crucificado, tudo em vós Senhor meu, quanto hei de mister acho, & muito mais do que sei desejar encontro. Sois nessa Cruz espelho para ver minhas faltas: sois mestre, que me ensinas a melhor doutrina: sois livro para destertar minhas ignorancias: sois enfermo tomando sobre vós meus males: sois medico para dares saude a minhas doenças; & tambem sois hum medicamento

universal para dar saude a todas minhas enfermidades.

Adverte minha companheira Filomena, antes que este Senhor se fizesse homem, estava o mundo enfermo, jazia languido, & por todas as partes ulcerado, & cego, sem conhecimento de seu Creador, buscando cada pessoa hum Deos a seu modo, esperando delles o remedio conforme suas necessidades, & como estas eraõ muitas, chegaraõ a ser os Deoses tres mil. Durou esta fatuidade gentilica ate que se fez homem o mesmo Creador, & Senhor universal, & para mostrar que o era, & que de sua providencia pendia o governo dos Ceos, & da terra, & que a gentilidade viesse a elle deixando as supersticiosas ignorancias, usou de hua divina traça; & foy que assim como hum caudalofo mercador poem sua tenda, & nella hum final ou titulo, para declarar as riquesas, que tras, & as preciosas joyas, que vende; assim tambem usou o nosso Redemptor vindo a este miseravel

mundo com os thesouros de suas infinitas riquezas; pox tenda de todas ellas á vista de todo o mundo no alto do Monte Calvario em a Santissima Cruz, com o admiravel rotolo de seu dulcissimo nome Jesus; com este titulo deu bem a conhecer os infinitos bens, que trazia para remediar nossa pobreza, para curar nossas enfermidades, & perdoar nossas culpas. Tudo isto te quero, minha Filomena, declarar melhor com húa notavel humanidade digna verdadeiramente de se trazer na memoria.

No tempo de Plinio Junior em Roma, parece que enfadados os Gentios de tantos milhares de Deoses, & da grande dificuldade, que se lhes representava de servir a huns sem aggravar a outros, determinarão eleger só hum Deos, o qual tivesse todas as providencias juntas sobre as necessidades, que pelos outros Deoses estavão repartidas, & a elle só socorressem pelo remedio dellas.

Ajuntouse para isto todo o Senado
Ro:

Romano, chamaraõſe os mais doutos, os mais esforçados, & os politicos do governo : propoz o Senado com efficazes razoens o intento paraque os ajuntava. Começaraõſe a alvoroçar todos, & a confundirſe com diversos pareceres, & razões sobre a eleição do Deos , & do nome que lhe havião de pór , paraque a todos contentasse,& contentando,o adorassem, & servissem.

Finalmente como o negocio era de tanto peso, & importancia , ouve infinitas ſentenças , & milhares de pareceres; porque os valerosos Capitães , esforçados guerreiros diziaõ,que o intitulassem *Deus potentiae*: dando por razão que aquelle era o mais proprio attributo de Deos , com o qual ſogeitava ao mundo todo.

Os mercadores, & tratantes diſſerão, que ſe naõ havia de chamar ſe naõ *Deus pecuniae*: porque no dinheiro ſe encerrava todo o poderio , & governo do mundo , & que tudo o dinheiro conquistava , a

yaffa-

vassalava, & vencia.

Os Filosofos, & sabios contradisserão grandemente aos tratantes, dizendo que senão havia de chamar o novo Deos se não *Deus sapientiae*; porque a sabedoria he a que sustenta, & governa o mundo: em prova disto ajuntáráo tantas, & tão boas razões, que atodos pareceo bem que se chamasse *Deus sapientiae*.

Estando já todos conformes, & aponto de se mandar publicar o Deos, chegou de repente o povo amotinado, queixandose em gritos, & altas vozes, de que se fazia eleição de Deos sem lhes dar parte, nem serem chamados. Apasigouos o Senado com boas razões, informandoos do que havia passado, & que por fim de muitas questões havião elegido o Deos da sabedoria, deixando de ser Deos de poder, & do dinheiro. Ouvindo a gente do povo isto, muito mais se queixaraó dizendo que os deixavaõ sem Deos; porque dizão elles se elegeistes Deos do poder que farão os fracos, & enfermos? Se Deos das rique-

riquesas ficaráõ os pobres sem Deos Se elegestes Deos da sabedoria , tambem ficaráõ sem Deos os simples , & ignorantes, que naõ sabem letras.

A potencia he causa da soberba contra os humildes, do dinheiro usaõ mal ordinariamente os que o possuem. A sciencia causa arrogancia,& presumpçao. E se vós o quereis exprimentar , fazei hum destes Deoses, & vereis quam poucos o servem, & adoraõ: mas se quereis fogueitarvos ao nosso parecer,nós elegeremos hum Deos, que convenha a todos , & todos o sigaõ, amem, & adorem. Respondeo o Senado que lhe parecia bem , & que fizessem elles a eleiçao.

Satisfeitos os queixosos , tirárão húa Imagem pintada em hum ladrilho: tinha ella os braços estendidos ao modo de Cruz, ou de azas, & na mão direita húa letra, que dizia *Promitto* , na mão esquerda outra com esta palavra *expecto*, tinha o peito aberto & escrito nelle *Remitto*. Na circunferencia da Imagem tinha

nha estas letras *Deus clementiae*. Vista de todos , & bem considerada esta Ima- gem, disseraó a húa voz , que escolhião ao Deos, que tinha taõ boas condições , & era tão bom para todos, q sé duvida era digno de ser amado, servido, & adorado.

Oh amantíssimo Jesu do meu coração quem podia ser este Deos, que os gentios para seu remedio eligiaõ , senão vós Redemptor nosso crucificado, que nós os filhos da Igreja hoje gosamos , adoramos, & sobre todas as cousas devemos de amar? porque abatendovos ao nosso barro , vos fizestes pobre com os pobres, para os enriquecer: humilde com os humildes, para os levantar: fraco com os fracos, para os fortalecer: enfermo com os enfermos, para lhes dar saude : companheiro com os degradados, para os consolar neste deserto miseravel, & para levar á patria os peregrinos , sendo tambem com elles peregrino.

Oh Deos do meu coração , quem se- melhante a vós ? *Quis similis tui in dijs Domi-*

Domine. Quem semelhante a vós em as promessas ? & quem semelhante a vós em o comprilas? Quem semelhante a vós em esperar nossa emenda ? & quem semelhante a vós em sofrer as nossas culpas ? Quem semelhante a vós em perdoar as offensas ? & quem semelhante a vós em vos esqueceres dellas,

Nessas sacratissimas chagas, meu doce Jesus , se está bem vendo quanta seja a vossa grande clemencia ; quanta a vossa infinita misericordia ; & quanto o vosso immenso amor. Todas as riquesas ahi gofamos, & naõ ha bens , que ahi senão achem, como o está assegurando o titulo, com que as offereceis, de vosso santissimo nome de Jesu.

A F F E C T O XXVIII.

Em o qual h̄ua alma apertada de muita tristeza, se consola, & desabafa, com Iesus nosso bem crucificado.

Quare tristis es anima mea, & quare conturbas me ? Oh alma minha, por-

porque estás triste? porque razão tens cego o entendimento, perturbada a memória, & posta em tanta amargura a vontade? Chega, chega aqui junto da Cruz Sagrada de teu Redemptor, abraçate amorosamente com ella, & logo fugiraõ as tristes sombras, que te cercão, applacar-sehaõ as empoladas ondas, que teçoço-brão, & deixarteha a febre ethica, que te confome; porque assim como não ha perfeita alegria sem as lembranças da Payxão, assim tambem não pode haver tristesa com Jesu crucificado: não advertes que ás glorias do Tabor deu realce a practica da Payxão: *Loquebantur de excessu?* não sabes que a tristesa das Marias quiz desterrar o Anjo no sepulchro, com a lembrança da Cruz: *Iesum quæritis Nazarenum crucifixum?*

E assim, ó alma minha, se tenaõ alegraõ as bellas flores com sua fragrancia, alegrartehaõ estas fermosas chagas com sua virtude; se te não aliviaõ os arvoredos com sua frescura, aliviarteha esta Arvore

Divi-

Divina com o seu doce frutto; se te não daõ contentamento as liberais fontes com a offerta, que te fazem de seus crystais, darte hão gosto as fontes do Salvador com a liberalidade, que te offerecem de seus rubis; se tenaõ daõ prazer os caudalosos rios com suas correntes, chega a gostar da torrente, em que Christo Jesu bebeo da sua Payxaõ, & acharás que naõ só ficáraõ doces as suas aguas, *dulce lignum, dulces clavos*, mas alegres: *Læti bibamus sobriam profusionem spiritus.*

Se não achas descanço em as noites serenas, & quietas, *quæ etiam noctes habent suas voluptates*, tambem as noites tem seus divertimentos, já no scintillar das Estrellas sobre o manto negro, com que se cobrem os Ceos, já no silencio das criaturas, que tanto move á contemplaçāo do Creador. E se em nada disto achares descanço, contempla a sagrada noite da Payxaõ, olha para aquelle Ceo sereno do rosto de teu querido Jesus, emnodoado, pisado, & escurecido: Vê aquellas Estrelas

las grádes,& pequenas de suas chagas,as
quaes com mais vivesa te estaõ chaman-
do a si, que as do firmamento te acenaõ
que vas lá;& se áquellas te chegares,rom-
perás em húa exclamaõ dizendo: Em
todas as coufas busquei descânço , & só
em vossas chagas , meu querido Jefus,
achei alivio, encontrei com a alegria , &
tive certas novas da gloria.

Se ultimamente te molesta a conversa-
çao dos homens, & o trato das criaturas,
vem falar com Jefu Christo crucificado;
porque *Abel defunctus adhuc loquitur.*
Tudo quanto vez neste innocenté Abel,
neste Divino Cordeiro fala,naó para vin-
gança, afflicçaõ, ou castigo,mas para per-
daõ, alegria, & gozo.

Represeñtalhe, alma minha, a tristesa,
que padeces, nascida dos peccados , que
commettes ; dizelhe a grande confusaõ,
em que ficas depois de commettida a cul-
pa; dos temores , que te assombraõ , das
furias , que te abrasaõ , & das angustias,
que te cercaõ ; & se a isto ajuntares hum-
dolo-

doloroso peccavi , ouvirás as vozes da quelle precioso sangue : *Meliùs loquenter, quam Abel, Heb.c.12.* que fala melhor que o de Abel filho de Adaó , que este pede justiça , & aquelle pede para ti misericordia, & perdaõ , & com taes vozes ficarás amorosamente arrependida,& suavemente emendada.

Se a tristesa, que te aperta , he nascida das miserias da vida, das rebeliões da carne, das enfermidades do corpo , da corrupção da naturesa, da falsidade dos amigos, da perseguição dos inimigos , & da falta do necessario; fala com o dulcissimo Jesus, & desabafa com elle; porque a contradição que teve dos Judeos; o máo tratamento daquelle sagrada humanidade; as dores que padeceo , o desemparo em que foy posto, o como foy deixado dos amigos, injuriado dos inimigos, todas estas couzas te responderão palavras de cōfolaçao, alento, conformidade, & amor.

Se a tristesa, que te afflige , he causada deste prolongado desterro em que vives,

da ausencia daquella doce , & amada Pa-
tria por quem suspiras, da confusaõ desta
Babylonia aonde moras : Chegate , alma
minha, a teu Jesu crucificado ; & tão boas
novas te darão suas chagas, da Bemaven-
turaça, & dos infinitos bens, que por el-
las te esperão, & tão certas prendas de os
possuir, que sem duvida levantarás a voz
com o Real Profeta, & com hum nota-
vel jubilo de teu coração dirás. *Lætatus
sum in his, quæ dicta sunt mihi: in domum
Domini ibimus. Psalm. 121.*

O Apostolo Sant-Iago nos dá por re-
medio contra a tristesa a oração, *trista-
tur aliquis vestrum, oret* : mas como ha
de orar hum triste? Como ha de levantar
o coração ao Ceo , quem só o acha dis-
posto para o sepultar em o profundo?
(*fasciculus myrrhæ*) em que meditaçō-
es ha de discorrer hum juiso perturbado
com pensamentos de malicia, desconfian-
ça, & má vontade? Como? não te lembra,
alma minha, que estando húa pessoa Re-
ligiosa consumida de tristesa, lhe foy dito
inte;

interiormente; que fazes aquí ociosa? levantate, & cuida em minha Payxão, & vencerás com as minhas amarguras tua tristesa; & que fazendo esta pessoa o que lhe foy dito, & continuando nas dolorosas memorias da Sagrada Payxão, naó teve mais tristesa. Esta pois me parece ser a oração, que o Santo Apostolo manda fazer aos tristes pela efficacia, que tem a memoria da Payxaõ do Senhor contra as enfermidades de nossas almas.

A F F E C T O XXIX.

De hūa alma, que por modo de dialogo fala com a Cruz Sagrada, querendo-lhe tomar o doce frutto que possue.

A Scendam in Palmam, & appre bendam fructus ejus. Oh Palma vitoriosa! o Cruz bendita com o sanguem de meu Redemptor enriquecida, com os seus sagrados membros adornada, chave do Ceo, & para elle a mais segura escada! Aqui venho tomar posse desta minha herança; a receber a meu querido Esposo, &

a colher esse doce frutto. Para mim foy dado , para mim nascido, & por amor de mim foy em ti morto. Minhas saõ essas chagas; minhas saõ essas dores ; minha he essa coroa; & meus saõ esses cravos, & essa lança. Entregame pois o que por tantos titulos he meu sem dilação ; porque o não sofre o meu amor.

Cruz.

Se a Esposa em seus Cantares disse subiria á Palma, & apanharia o seu frutto; nam disse que subira, & que colhera , não disse que me despojara de minha frutta; não disse que me furtára o meu Esposo; & não disse que me tirara as minhas honras; como pois tu alma devota o queres fazer agora? Naõ advertes que ninguem tem mais direito a húa frutta que a mesma arvore della? & ainda que este Senhor ati foy dado, saõ tantos os teus descuidos, divertimentos, & peccados, que alheo te ha feito a tal heranca , cuja posse tenho tanto adquirido , como se está vendo , *Et melior est conditio possidentis.*

Naõ

Naõ sabes como este Divino Senhor
he meu Esposo , & que as escritturas de
nossos desposorios se fizeraõ muitos se-
culos antes delles? & tanto me teve sem-
pre na lembrança, que se chama Cordei-
ro morto do principio do mundo ? até
que com mui doces, & amorosos abraços
se celebráraõ as nossas bodas neste Mon-
te Calvario. Uniose comigo sem ser ro-
gado, & não me quiz largar sendolhe pe-
dido. Como logo ó alma , queres dividir
tal uniaõ? desatar tal vinculo ? & deixar-
me viuva sem tal Esposo? Elle mesmo naõ
disse, *quod Deus conjunxit, homo non se-
paret?*

Naõ conheces que toda a minha hon-
ra he Jesu Christo? Eu era negra , já sou
fermosa: era despresada, sou engrandeci-
da: era odiosa, já sou amada ; era o opro-
brio do mundo, & já sou a honra delle: &
se o Senhor disse , *Gloriam meam alteri
non dabo*, a minha gloria naõ darei a ou-
trem; eu tambem digo que a minha hon-
ra a outrem naõ darei ; se elle não quer

dar a gloria de sua Cruz , eu não quero
dar a honra de o ter em mim crucificado.
Eu sou a cadeira deste Divino Mestre: eu
sou o talamo deste celestial Esposo : eu
sou o trono deste Rey pacifico : & eu sou
a balança deste infinito preço ; & como
tudo isto senão pode apartar , nem divi-
dir; não tens que te cançar em o pedir.

Alma.

Oh amada Filomena , contigo quero
aliviar minha pena , se pode ter alivio a
causa della; contigo quer desabafar meu
coração antes que o seu aperto chegue a
mayor perigo; contigo se quer aconselhar
a minha payxão ; porque fô de tua suavi-
dade o remedio de minha amargura. Foy
o caso, que fuy com a confiança, que le-
va quem vay buscar o que he seu ; pedi á
Cruz Santissima me desse a Jesus meu
doce Esposo para o recolher em meus
braços, & a Cruz Sagrada, que nos seus o-
tem, o não quiz largar : alegueilhe meu
direito, disseme que estava de posse. Re-
presenteile que era Esposo meu , mos-
trou: